

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	105
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	106
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	441.486.996
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>441.486.996</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	5.144.283	5.224.611
1.01	Ativo Circulante	133.848	269.587
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	112.049	250.402
1.01.03	Contas a Receber	7.492	6.470
1.01.03.01	Clientes	7.492	6.470
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.368	3.801
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.368	3.801
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.436	5.820
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	5.436	5.820
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.503	3.094
1.02	Ativo Não Circulante	5.010.435	4.955.024
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.737	126.756
1.02.01.03	Contas a Receber	0	87
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	87
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	37.548	126.492
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	37.548	126.492
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	189	177
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	189	177
1.02.02	Investimentos	4.952.166	4.807.932
1.02.02.01	Participações Societárias	4.952.166	4.807.932
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.952.166	4.807.932
1.02.03	Imobilizado	13.498	12.861
1.02.04	Intangível	7.034	7.475
1.02.04.01	Intangíveis	7.034	7.475

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	5.144.283	5.224.611
2.01	Passivo Circulante	338.395	320.195
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.435	5.626
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.435	5.626
2.01.02	Fornecedores	9.441	7.572
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.441	7.572
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.118	2.153
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	252.052	236.722
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	234.730	231.657
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	234.730	231.657
2.01.04.02	Debêntures	17.322	5.065
2.01.05	Outras Obrigações	60.564	60.958
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	49.941	50.481
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	49.941	50.481
2.01.05.02	Outros	10.623	10.477
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	10.623	10.477
2.01.06	Provisões	7.785	7.164
2.01.06.02	Outras Provisões	7.785	7.164
2.01.06.02.04	Outras Provisões	7.785	7.164
2.02	Passivo Não Circulante	1.295.548	1.340.055
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.263.996	1.283.422
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	836.477	856.019
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	836.477	856.019
2.02.01.02	Debêntures	427.519	427.403
2.02.02	Outras Obrigações	575	575
2.02.02.02	Outros	575	575
2.02.02.02.03	Outros Passivos	575	575
2.02.04	Provisões	30.977	56.058
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.891	2.547
2.02.04.02	Outras Provisões	28.086	53.511
2.02.04.02.05	Provisão Para Perda de Investimentos	28.086	53.511
2.03	Patrimônio Líquido	3.510.340	3.564.361
2.03.01	Capital Social Realizado	2.908.038	2.907.487
2.03.01.01	Capital social	2.908.038	2.907.487
2.03.02	Reservas de Capital	604.263	604.589
2.03.04	Reservas de Lucros	51.443	52.285
2.03.04.13	Reserva de Lucro	1.232	1.171
2.03.04.14	Ajuste de Avaliação Patrimonial	50.211	51.114
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.404	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	20.717	12.005
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-20.062	-14.081
3.03	Resultado Bruto	655	-2.076
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.462	11.387
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.344	-17.791
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.660	-2.090
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.965	-1.453
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-694	-635
3.04.05.03	Outras	-1	-2
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-11.458	31.268
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-28.807	9.311
3.06	Resultado Financeiro	-25.500	-24.457
3.06.01	Receitas Financeiras	6.404	755
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.904	-25.212
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-54.307	-15.146
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-54.307	-15.146
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-54.307	-15.146
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	-0,04000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14000	-0,04000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-54.307	-15.146
4.03	Resultado Abrangente do Período	-54.307	-15.146

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-25.087	25.485
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-10.999	-20.891
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-54.307	-15.146
6.01.01.02	Depreciação e amortização	694	635
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado	7	0
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	0	123
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	11.458	-31.268
6.01.01.07	Provisão (reversão) para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	315	-5
6.01.01.09	Provisão para programa de pagamentos baseado em ações	61	98
6.01.01.13	Atualização monetária	43	110
6.01.01.14	Encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	30.613	24.562
6.01.01.15	Amortização de custos de captação	117	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	711	51.728
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-1.022	-6.244
6.01.02.02	Outros valores a receber	-322	-3.335
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.567	2.977
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	384	-631
6.01.02.05	Dividendos recebidos	0	50.364
6.01.02.06	Fornecedores	1.869	5.262
6.01.02.07	Obrigações tributárias	-35	-442
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas	809	1.608
6.01.02.10	Pagamento das contingências trabalhistas, tributárias e cíveis	-26	-9
6.01.02.12	Outros passivos	621	2.178
6.01.03	Outros	-14.799	-5.352
6.01.03.01	Juros pagos	-14.799	-5.352
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-93.464	-31.526
6.02.01	Aquisições de controladas menos saldos líquidos de caixa adquiridos no ano	-70.296	0
6.02.02	Aumento de capital em controladas	0	-31.184
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-807	-342
6.02.04	Aquisições de intangível	-90	0
6.02.06	Partes relacionadas	-21.095	0
6.02.07	Depósitos judiciais	-7	0
6.02.08	Dívidas com pessoas ligadas	-1.169	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.802	-10.499
6.03.02	Pagamento de financiamentos	-20.027	-10.499
6.03.03	Aumento de capital líquido de gastos na emissão de ações	225	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-138.353	-16.540
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	250.402	75.122
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	112.049	58.582

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.04	Transações de Capital com os Sócios	551	-326	-842	903	0	286
5.04.01	Aumentos de Capital	551	0	0	0	0	551
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-326	0	0	0	-326
5.04.08	Realização da reserva de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	-903	903	0	0
5.04.09	Pagamento baseado em ações	0	0	61	0	0	61
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-54.307	0	-54.307
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-54.307	0	-54.307
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-54.307	0	-54.307
5.07	Saldos Finais	2.908.038	604.263	51.443	-53.404	0	3.510.340

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	788	-690	0	98
5.04.08	Realização da reserva de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	690	-690	0	0
5.04.09	pagamento baseado em ações	0	0	98	0	0	98
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-15.146	0	-15.146
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-15.146	0	-15.146
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-15.146	0	-15.146
5.07	Saldos Finais	2.675.731	528.988	86.803	-15.836	0	3.275.686

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	23.636	13.570
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	22.829	13.228
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	807	342
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-24.799	-19.545
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-20.062	-14.081
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.057	-4.875
7.02.04	Outros	-680	-589
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.163	-5.975
7.04	Retenções	-694	-635
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-694	-635
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.857	-6.610
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-5.054	32.023
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-11.458	31.268
7.06.02	Receitas Financeiras	6.404	755
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-6.911	25.413
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-6.911	25.413
7.08.01	Pessoal	10.007	11.119
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.863	8.465
7.08.01.02	Benefícios	3.324	1.462
7.08.01.03	F.G.T.S.	820	1.192
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.543	3.239
7.08.02.01	Federais	4.543	3.152
7.08.02.03	Municipais	0	87
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	32.846	26.201
7.08.03.01	Juros	30.729	25.212
7.08.03.02	Aluguéis	942	988
7.08.03.03	Outras	1.175	1
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-54.307	-15.146
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-54.307	-15.146

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	9.487.398	9.495.236
1.01	Ativo Circulante	976.079	1.040.470
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	702.003	731.055
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.439	24.806
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	13.498	23.854
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	13.498	23.854
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	941	952
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	941	952
1.01.03	Contas a Receber	184.449	209.109
1.01.03.01	Clientes	184.449	209.109
1.01.06	Tributos a Recuperar	45.210	48.177
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	45.210	48.177
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.701	12.502
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	10.701	12.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.277	14.821
1.01.08.03	Outros	19.277	14.821
1.02	Ativo Não Circulante	8.511.319	8.454.766
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	266.921	276.727
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	132.217	133.891
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	132.217	133.891
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.105	20.004
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.105	20.004
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.666	6.862
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	9.666	6.862
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	116.933	115.970
1.02.01.09.03	Outros créditos	89.993	87.873
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.235	1.751
1.02.01.09.05	Impostos a recuperar	24.705	26.346
1.02.03	Imobilizado	5.329.177	5.300.413
1.02.04	Intangível	2.915.221	2.877.626
1.02.04.01	Intangíveis	2.915.221	2.877.626

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	9.487.398	9.495.236
2.01	Passivo Circulante	1.125.624	1.082.808
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.484	5.669
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.484	5.669
2.01.02	Fornecedores	98.716	94.063
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	98.716	94.063
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.492	46.082
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	927.026	889.412
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	872.258	848.661
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	872.258	848.661
2.01.04.02	Debêntures	54.768	40.751
2.01.05	Outras Obrigações	55.993	44.566
2.01.05.02	Outros	55.993	44.566
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.000	4.000
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	10.623	10.477
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	18.795	18.314
2.01.05.02.06	Adiantamento de clientes	22.575	11.775
2.01.06	Provisões	2.913	3.016
2.01.06.02	Outras Provisões	2.913	3.016
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	2.913	3.016
2.02	Passivo Não Circulante	4.838.888	4.834.188
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.870.665	3.875.167
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.766.814	2.783.224
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.766.814	2.783.224
2.02.01.02	Debêntures	1.103.851	1.091.943
2.02.02	Outras Obrigações	575	575
2.02.02.02	Outros	575	575
2.02.02.02.05	Outros Passivos	575	575
2.02.03	Tributos Diferidos	900.580	897.285
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	900.580	897.285
2.02.04	Provisões	67.068	61.161
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	27.184	26.690
2.02.04.01.05	Provisão para riscos trabalhistas	27.184	26.690
2.02.04.02	Outras Provisões	39.884	34.471
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	39.884	34.471
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.522.886	3.578.240
2.03.01	Capital Social Realizado	2.908.038	2.907.487
2.03.01.01	Capital Social	2.908.038	2.907.487
2.03.02	Reservas de Capital	604.263	604.589
2.03.04	Reservas de Lucros	51.443	52.285
2.03.04.11	Reserva de Lucro	1.232	1.171
2.03.04.12	Ajuste de Avaliação Patrimonial	50.211	51.114
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.404	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12.546	13.879

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	288.908	228.986
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-214.570	-115.145
3.03	Resultado Bruto	74.338	113.841
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-55.635	-58.193
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.431	-24.098
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-35.204	-34.095
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.965	-1.453
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-694	-635
3.04.05.03	Amortização do direito de exploração	-32.545	-32.007
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.703	55.648
3.06	Resultado Financeiro	-68.206	-65.672
3.06.01	Receitas Financeiras	19.491	9.557
3.06.02	Despesas Financeiras	-87.697	-75.229
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-49.503	-10.024
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.822	-5.132
3.08.01	Corrente	-11.320	-10.646
3.08.02	Diferido	6.498	5.514
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-54.325	-15.156
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-54.325	-15.156
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-54.307	-15.146
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-18	-10
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	-0,04000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14000	-0,04000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-54.325	-15.156
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-54.325	-15.156
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-54.307	-15.146
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-18	-10

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	107.808	76.228
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	135.533	149.645
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-49.503	-10.024
6.01.01.02	Depreciação e amortização	100.570	84.665
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado	7	21
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	0	625
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	1.587
6.01.01.07	Provisão (reversão) para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	484	-6
6.01.01.08	Provisão para risco socioambiental e desmobilização de ativos	920	2.044
6.01.01.09	Provisão para programa de pagamento baseado em ações	61	98
6.01.01.12	Impostos diferidos	-878	151
6.01.01.13	Amortização de custos de captação	998	0
6.01.01.14	Encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	82.874	70.484
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	29.424	-19.621
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	30.782	-15.804
6.01.02.02	Outros valores a receber	-1.487	550
6.01.02.03	Impostos a recuperar	4.711	4.604
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	1.801	-5.186
6.01.02.05	Fornecedores	-6.159	-1.496
6.01.02.06	Adiantamento de clientes	10.800	4.762
6.01.02.07	Obrigações tributárias	-11.289	-8.368
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas	815	1.609
6.01.02.09	Pagamento dos custos socioambientais	-103	-2.296
6.01.02.10	Pagamento das contingências trabalhistas, tributárias e cíveis	-49	-11
6.01.02.12	Outros passivos	-398	2.015
6.01.03	Outros	-57.149	-53.796
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-11.812	-11.694
6.01.03.02	Juros pagos	-45.337	-42.102
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-86.100	-304.695
6.02.01	Aquisições de controladas menos saldos líquidos de caixa adquiridos no ano	-67.830	0
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	11	0
6.02.05	Aplicações financeiras	10.356	-5.129
6.02.06	Aplicações financeiras vinculadas	5.927	-5.944
6.02.07	Aquisição de imobilizado	-31.284	-293.046
6.02.08	Depósitos judiciais	-92	0
6.02.09	Aquisições de intangível	-67	-576
6.02.11	Partes relacionadas	-3.121	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-50.760	-8.580
6.03.01	Captação de financiamentos - líquido dos custos de captação	138.000	346.972
6.03.02	Pagamento de financiamentos	-188.985	-355.552
6.03.03	Aumento de capital líquido de gastos na emissão de ações	225	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-29.052	-237.047
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	731.055	640.085
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	702.003	403.038

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.04	Transações de Capital com os Sócios	551	-326	-842	903	0	286	-1.315	-1.029
5.04.01	Aumentos de Capital	551	0	0	0	0	551	0	551
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-326	0	0	0	-326	0	-326
5.04.08	Realização da reserva de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	-903	903	0	0	0	0
5.04.09	Pagamento baseado em ações	0	0	61	0	0	61	0	61
5.04.10	Resgate de reserva de não controladores	0	0	0	0	0	0	-1.315	-1.315
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-54.307	0	-54.307	-18	-54.325
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-54.307	0	-54.307	-18	-54.325
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-54.307	0	-54.307	-18	-54.325
5.07	Saldo Finais	2.908.038	604.263	51.443	-53.404	0	3.510.340	12.546	3.522.886

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734	10.383	3.301.117
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734	10.383	3.301.117
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	98	0	0	98	0	98
5.04.08	Pagamento baseado em ações	0	0	98	0	0	98	0	98
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	690	-15.836	0	-15.146	-10	-15.156
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	690	-690	0	0	0	0
5.06.04	Prejuízo do período	0	0	0	-15.146	0	-15.146	-10	-15.156
5.07	Saldo Finais	2.675.731	528.988	86.803	-15.836	0	3.275.686	10.373	3.286.059

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	364.467	544.853
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	308.226	244.624
7.01.02	Outras Receitas	243	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	55.998	301.816
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.587
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-195.247	-360.782
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-127.581	-43.249
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-64.662	-315.214
7.02.04	Outros	-3.004	-2.319
7.03	Valor Adicionado Bruto	169.220	184.071
7.04	Retenções	-100.570	-84.665
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-100.570	-84.665
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	68.650	99.406
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.725	11.477
7.06.02	Receitas Financeiras	20.725	11.477
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	89.375	110.883
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	89.375	110.883
7.08.01	Pessoal	13.348	14.081
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.116	11.427
7.08.01.02	Benefícios	3.348	1.462
7.08.01.03	F.G.T.S.	884	1.192
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	26.843	22.779
7.08.02.01	Federais	26.256	22.659
7.08.02.03	Municipais	587	120
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	103.509	89.179
7.08.03.01	Juros	94.541	83.998
7.08.03.02	Aluguéis	5.144	5.181
7.08.03.03	Outras	3.824	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-54.325	-15.156
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-54.325	-15.156

### Visão Geral

A CPFL Energias Renováveis S.A foi criada em 24 de agosto de 2011, como resultado da associação entre a CPFL Energia, através das controladas CPFL Geração e CPFL Brasil, e a ERSA – Energias Renováveis S.A.. A implementação desta associação resultou na criação da maior empresa de energias renováveis do Brasil, com presença marcante nas quatro principais tecnologias de energia renovável desenvolvidas atualmente no país – Parques Eólicos, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa e Usina Solar. Os empreendimentos da Companhia estão presentes em oito Estados brasileiros com forte contribuição para o desenvolvimento econômico e social local e regional.

A CPFL Energias Renováveis S.A é uma empresa produtora independente de energia, com foco exclusivo no mercado brasileiro de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, através do desenvolvimento, construção e operação de um portfólio de usinas de pequeno e médio porte.

### Organograma Societário

Abaixo a demonstração da composição acionária antes e depois da oferta (sem considerar o exercício do lote suplementar (greenshoe)):



Detalhes sobre a oferta inicial de ações encontram-se no prospecto final e demais documentos da oferta, disponíveis no website de relações com investidores da Companhia.

### Ambientes de Comercialização de Energia

A demanda por energia elétrica varia em função do desempenho dos demais setores produtivos do País, que por sua vez, estão relacionados à atividade econômica no Brasil. Os projetos da Companhia que estão em construção ou em operação já possuem contratos de venda de energia de longo prazo. Para os futuros projetos deveremos comercializar a energia gerada com base em uma estratégia de maximização de retornos, selecionando as melhores oportunidades de venda entre a alocação no Ambiente de Contratação Livre (ACL), incluindo os Consumidores Especiais e os Consumidores Livres, e no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), através de leilões de energia.

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos Parques Eólicos e das Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres.
- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior.
- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.
- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres. Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da Garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. Vale mencionar ainda que as diferenças entre a energia gerada e a Garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada "Tarifa de Energia de Otimização" - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF ("Generation Scaling Factor").

## Portfólio em Operação

O Parque gerador da CPFL Renováveis atingiu 1.416,8 MW de capacidade em operação nas quatro fontes de energia renovável em que a Companhia atua. Em relação ao 1T13, o crescimento foi de 22,9%.

A capacidade em operação da Companhia, que é a empresa líder no setor de energia renovável, está segmentada da seguinte forma:

Em MW	PCH	Eólica	Biomassa	Solar	Total
Operação	326,6	719,2	370,0	1,1	1.416,8
Construção	-	383,5	-	-	383,5
<b>Total</b>	<b>326,6</b>	<b>1.102,7</b>	<b>370,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1.800,3</b>

## Demonstrativo de Resultados

R\$Mil	1T14	1T13	1T14 vs 1T13
Receita operacional líquida	288.908	228.986	26,2%
Custo de geração de energia elétrica	(214.570)	(115.145)	86,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>74.338</b>	<b>113.841</b>	<b>-34,7%</b>
Despesas gerais e administrativas	(22.396)	(25.551)	-12,3%
Amortização do direito de exploração	(32.545)	(32.007)	1,7%
Depreciação e amortização	(694)	(635)	9,3%

# COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO

## 1º TRIMESTRE DE 2014

<b>Lucro operacional</b>	<b>18.703</b>	<b>55.648</b>	<b>-66,4%</b>
Resultado Financeiro	(68.206)	(65.672)	3,9%
IR e CS	(4.822)	(5.132)	-6,0%
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(54.325)</b>	<b>(15.156)</b>	<b>-</b>
Margem Líquida	-18,8%	-6,6%	-12.2 p.p
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>119.273</b>	<b>140.313</b>	<b>-15,0%</b>
Margem EBITDA	41,3%	61,3%	-20.0 p.p
<b>EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup></b>	<b>191.373</b>	<b>172.713</b>	<b>10,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>(2)</sup>	66,2%	75,4%	-9.2 p.p

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os feitos dos gastos extraordinários de GSF e compra de energia para suprir lastro de contratos.

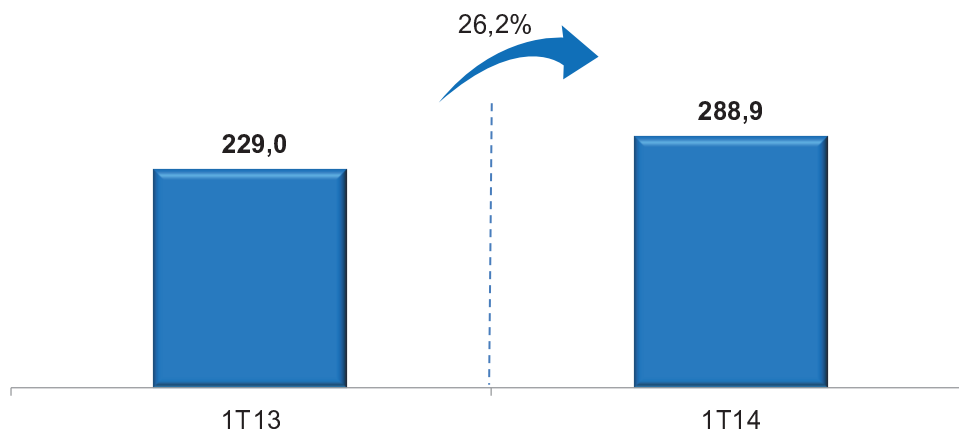
### Receita Operacional Líquida

As receitas de venda de energia são provenientes de contratos de longo prazo de Proinfa, CCEAR, CER e Mercado Livre, com índices de reajuste indexados ao IPCA ou IGP-M.

A receita líquida foi de R\$ 288,9 milhões no 1T14, montante 26,2% superior ao 1T13. Tal crescimento é explicado basicamente pelos seguintes fatores:

- (i) Início da vigência dos contratos de venda dos seguintes projetos no decorrer de 2013: Bio Coopcana e Bio Alvorada (maio/2013), Campo dos Ventos II (setembro/2013) e Complexo eólico Atlântica (novembro/2013);
- (ii) Conclusão da aquisição de Rosa dos Ventos, com consolidação no resultado econômico-financeiro da Companhia a partir do mês de março/14; e
- (iii) Reajuste anual dos contratos com base no IGP-M ou IPCA que ocorreram ao longo dos últimos 12 meses.

### Evolução da receita líquida (R\$ MM)



### Custos de geração de energia

Custos de geração (R\$ mil)	1T14	1T13	1T14 vs 1T13
Custo de compra de energia	(115.151)	(32.976)	249,2%
Encargos de uso de sistema	(11.847)	(10.233)	15,8%
Depreciação e amortização	(67.331)	(52.023)	29,4%
PMSO <sup>(1)</sup>	(20.241)	(19.913)	1,6%
<b>Total dos Custos</b>	<b>(214.570)</b>	<b>(115.145)</b>	<b>86,3%</b>

(1) Pessoal, material, serviços de terceiros das operações e outros

O custo de compra de energia passou de R\$ 33,0 milhões no 1T13 para R\$ 115,2 milhões no 1T14. Esse custo no 1T14 deve-se, basicamente, pelos seguintes gastos extraordinários:

- compra de energia extraordinária para atender ao lastro de contratos de venda de energia do Complexo eólico Atlântica, cujo último parque entrou em operação comercial em março de 2014, no montante de R\$ 26,4 milhões no 1T14;
- compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de 3 PCHs que em 2014 não fazem parte do MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro), totalizando um custo adicional de R\$ 39,2 milhões. Tal necessidade de compra deve-se a ausência de chuvas, o que impactou a geração de energia dessas usinas; e
- aplicação do GSF - conceito explicado na sessão "Ambientes de Comercialização de Energia" - no valor de R\$ 6,5 milhões no 1T14, enquanto que no 1T13 esse custo foi de R\$ 32,4 milhões. As condições hidrológicas desfavoráveis no início do ano de 2014 e de 2013 ocasionaram a aplicação do GSF e, conseqüentemente, a necessidade de compra de energia por diversos geradores participantes do MRE.

Adicionalmente, nesse trimestre ocorreu também um maior volume de energia comprada para atender a sazonalização dos contratos de venda de energia no valor de R\$ 34,8 milhões.

Cabe ressaltar também o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/ Centro-Oeste que passou de R\$ 322,75/MWh no 1T13 para R\$ 674,63/MWh no 1T14, com consequentemente efeito na compra de energia.

No 1T14, o custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 11,8 milhões, 15,8% superior ao 1T13. Essa elevação deve-se basicamente à entrada em operação comercial de novos ativos nos últimos 12 meses e a conclusão da aquisição dos parques eólicos de Rosas de Ventos.

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 67,3 milhões no 1T14, 29,4% superior ao registrado no 1T13. Essa variação é explicada, principalmente, pela combinação dos seguintes efeitos: (i) o aumento de R\$ 7,1 milhões pela depreciação dos ativos que entraram em operação no ano de 2013; e (ii) o acréscimo proveniente da revisão da vida útil dos ativos, com efeito de R\$ 5,3 milhões. Tal revisão teve efeito no exercício social de 2013, porém foi reconhecida apenas no 4T13.

### Despesas Gerais e Administrativas

Despesas G&A (R\$ mil)	1T14	1T13	1T14 vs 1T13
Despesas com pessoal	(12.438)	(13.047)	-4,7%
Serviços de terceiros	(8.746)	(10.323)	-15,3%
Depreciação	(694)	(635)	9,3%
Amortização do direito de exploração	(32.545)	(32.007)	1,7%
Outros	(1.212)	(2.181)	-44,4%
<b>Total das despesas G&amp;A</b>	<b>(55.635)</b>	<b>(58.193)</b>	<b>-4,4%</b>

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de R\$ 2,6 milhões ou 4,4% no 1T14 em relação ao 1T13, influenciadas, basicamente, pelos seguintes itens:

- (i) decréscimo nas despesas com serviços de terceiros, principalmente, nas despesas relacionadas a gastos com consultorias no valor de R\$ 1,2 milhão; e
- (ii) redução na rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa de agentes que foram desligados da CCEE, no valor de R\$ 1,6 milhão, registrada no 1T13 e que não se repetiu no 1T14, lançada na linha "Outros".

### EBITDA

Reconciliação Lucro líquido vs EBITDA – R\$Mil	1T14	1T13	1T14 vs 1T13
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(54.325)</b>	<b>(15.156)</b>	<b>n.a.</b>
(+) Depreciação e amortização	100.570	84.665	18,8%
(+) Resultado financeiro	68.206	65.672	3,9%

# COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO

## 1º TRIMESTRE DE 2014

(+/-) IR e CS corrente e diferido	4.822	5.132	-6,0%
<b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>119.273</b>	<b>140.313</b>	<b>-15%</b>
Margem EBITDA	41,3%	61,3%	-20,0 p.p
(+/-) Gastos extraordinários	72.100	32.400	n.a.
<b>EBITDA Ajustado<sup>(2)</sup></b>	<b>191.373</b>	<b>172.713</b>	<b>10,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada	66,2%	75,4%	-9.2 p.p

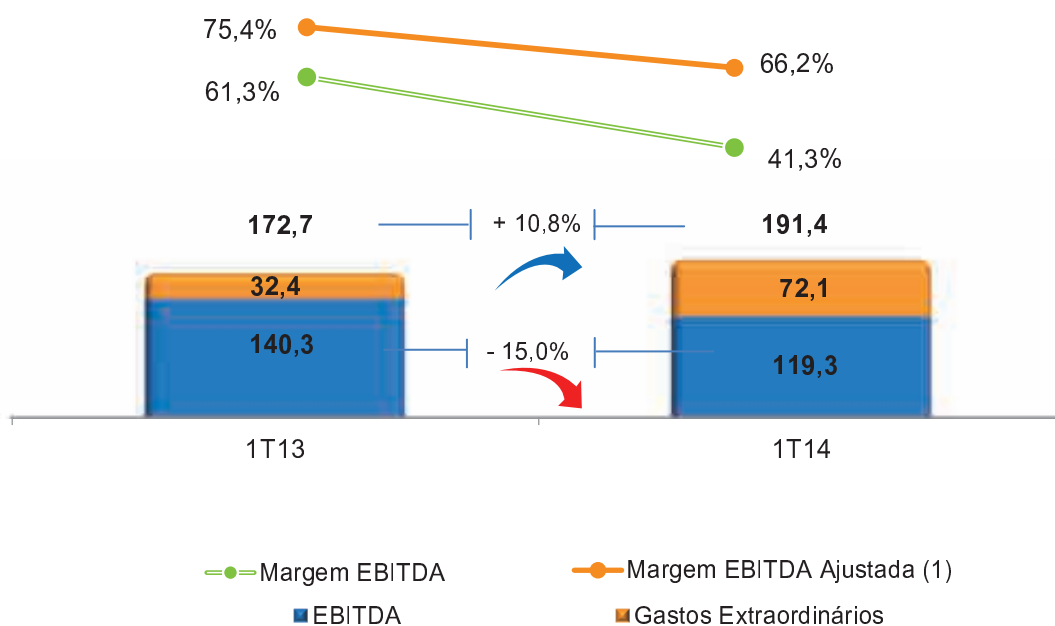
(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os feitos dos gastos extraordinários de GSF e compra de energia para suprir lastro de contratos.

No 1T14 a CPFL Renováveis registrou EBITDA de R\$ 119,3 milhões, com margem de 41,3%, representando um decréscimo de 15,0% em relação ao 1T13 (R\$ 140,3 milhões).

A redução do EBITDA deve-se ao maior custo com compra de energia, conforme explicado anteriormente. Desconsiderando os efeitos: (i) da compra extraordinária de energia para suprir lastro no 1T14; (ii) da compra energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE por não terem gerado energia no 1T14; e (iii) das despesas com GSF incorridas no 1T13 e 1T14, a Companhia apresentaria um EBITDA de R\$ 191,4 milhões no 1T14, com margem de 66,2%, comparado a um EBITDA de R\$ 172,7 milhões no 1T13, com margem de 75,4%, o que representa uma elevação do EBITDA de 10,8% entre os períodos comparados.

### Evolução do EBITDA e do EBITDA ajustado (R\$ MM)



### Resultado Financeiro

Composição do Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T14	1T13	1T14 vs 1T13
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>19.491</b>	<b>9.557</b>	<b>103,9%</b>
Receita de aplicação financeira	17.264	8.014	115,4%
Outras receitas	2.227	1.543	44,3%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(87.697)</b>	<b>(75.229)</b>	<b>16,6%</b>
Juros de empréstimos e debentures	(94.540)	(79.253)	19,3%
Juros capitalizados no imobilizado	10.668	8.769	21,7%
Outras despesas financeiras	(3.825)	(4.745)	-19,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(68.206)</b>	<b>(65.672)</b>	<b>3,9%</b>

### Receitas financeiras

Em 31 de março de 2014, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 848,7 milhões ante R\$ 537,7 milhões em 31 de março de 2013.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 19,5 milhões no 1T14, montante R\$ 9,9 milhões superior ao 1T13 (R\$ 9,6 milhões). Essa elevação é explicada pelo maior saldo médio de caixa (R\$ 852,5 milhões no 1T14 comparados a R\$ 616,5 milhões no 1T13) e pelo acréscimo do CDI médio (10,3% a.a. no 1T14 versus 7,0% a.a. no 1T13).

### Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 87,7 milhões no 1T14, montante 16,6% superior ao 1T13 (R\$ 75,2 milhões) devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- (i) a emissão de Notas Promissórias da CPFL Renováveis de R\$ 150 milhões em junho de 2013;
- (ii) despesas financeiras dos projetos concluídos em 2013, dado que antes da entrada em operação os juros eram capitalizados: Campos dos Ventos II, Bio Alvorada e Bio Coopcana e Complexo Eólico Atlântica;
- (iii) aumento do CDI médio (10,3% a.a. no 1T14 versus 7,0% a.a. no 1T13); e
- (iv) assunção de dívidas proveniente da aquisição de Rosas dos Ventos.

O acelerado crescimento do portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo que, na medida em que as novas capacidades entram em operação ou que as aquisições passam a ser consolidadas na CPFL Renováveis, incrementam sua despesa financeira, afetando seus resultados líquidos. Por outro lado, o crescimento do portfólio também proporciona aumento da geração de caixa operacional da Companhia.

O resultado financeiro da CPFL Renováveis correspondeu à uma despesa financeira líquida de R\$ 68,2 milhões no 1T14, elevação de 3,9% em relação ao 1T13 (R\$ 65,7 milhões).

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Complexo eólico Atlântica, Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido que foi de R\$ 48 milhões para o exercício de 2013.

Desde janeiro de 2014, o limite de faturamento para enquadramento no lucro presumido é de R\$ 78 milhões, o que permitiu a volta da SPE Chimay para este regime de tributação no 1T14.

### Lucro (Prejuízo) Líquido

A CPFL Renováveis registrou um prejuízo líquido de R\$ 54,3 milhões no 1T14 ante a um prejuízo líquido de R\$ 15,2 milhões no 1T13.

### Investimento

A CPFL Renováveis investiu R\$ 31,4 milhões no 1T14, montante R\$ 262,2 milhões abaixo do 1T13 (R\$ 293,6 milhões). A redução deve-se ao fato da Companhia ter concluído várias de suas obras no exercício de 2013. Os investimentos no 1T14 foram direcionados basicamente aos projetos detalhados abaixo.

Ativos que entraram em operação durante o 1T14:

**Complexo Atlântica** (Atlântica I, II, IV e V) - localizado no estado do Rio Grande do Sul, cuja entrada em operação ocorreu gradualmente desde 9 de novembro de 2013 até 22 de março de 2014. A potência é de 120 MW e a garantia física de 52,7 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.

Projetos em andamento:

**Complexo Macacos I** (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte. A entrada em operação de todos os parques do Complexo está prevista para o 2T14. A potência é de 78,2 MW e a garantia física é de 37,5 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.

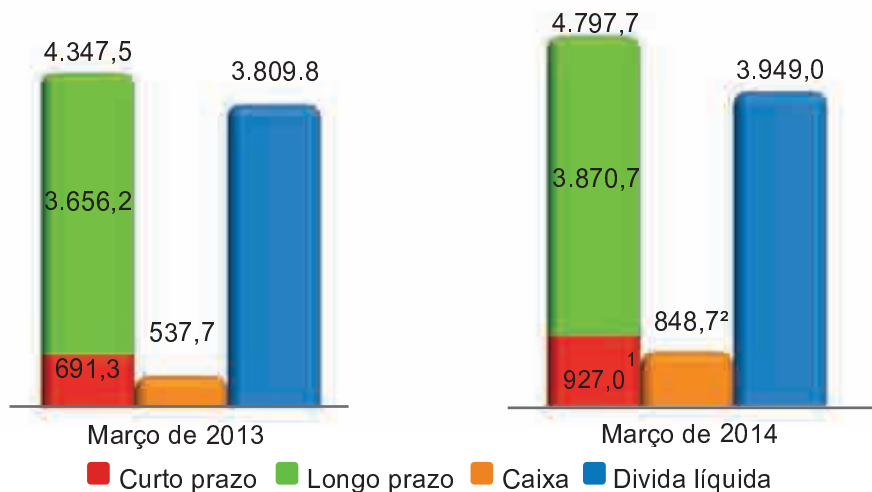
Próximos projetos:

- (i) **Complexo Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o 1º semestre de 2016. A potência é de 82 MW e a garantia física de 40,2 MW médios. A energia foi vendida através de contrato de longo prazo no mercado livre.
- (ii) **Complexo São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o 2º semestre de 2016. A potência é de 172 MW e a garantia física de 89,0 MW médios. A energia foi vendida através de contrato de longo prazo no mercado livre.
- (iii) **Complexo Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e Pedra Cheirosa II) - localizados no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista para o 1º semestre de 2018. A potência é de 51,3 MW e a garantia física de 26,1 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2013.

### Endividamento

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 3.949,0 milhões no 1T14, montante 3,7% superior ao 1T13. Este aumento deve-se à consolidação das dívidas da controlada Rosa dos Ventos, no valor de R\$ 34,9 milhões e às captações realizadas, nos últimos 12 meses, em sua grande parte para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico de Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana.

### Endividamento (R\$MM)



(1) Inclui R\$ 580,2 MM de empréstimos ponte, os quais serão quitados com a captação de dívida de longo prazo.

(2) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 132,2 MM no 1T14 (R\$ 127,4 MM no 1T13).

A Companhia encerrou o 1T14 com endividamento total de R\$ 4.797,7 milhões. Sem considerar os empréstimos ponte (que serão quitados com as captações de dívida de longo prazo), as dívidas da Companhia apresentaram prazo médio de 6,4 anos e custo médio nominal de 8,3% a.a. (78,3% do CDI de 31 de março de 2014).

## Notas Explicativas

### CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 (Em milhares de reais - R\$)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A CPFL Energias Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis” ou “Companhia”) tem como principais atividades, conforme determinado em seu objeto social:

- a) Investimento no capital social de sociedades no segmento de energias renováveis.
- b) Identificação e desenvolvimento de potenciais de geração de energia e exploração dos referidos potenciais.
- c) Comercialização de energia elétrica, que compreende a compra e venda, a importação e exportação de energia elétrica para outros comercializadores, geradores, distribuidores ou consumidores que tenham a livre opção de escolha do fornecedor, bem como atuação perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

A controlada direta SPE CPFL Solar 1 Energia S.A. e as controladas indiretas SPE Barra da Paciência Energia S.A., SPE Corrente Grande Energia S.A., SPE Ninho da Águia Energia S.A., SPE Paiol Energia S.A., SPE São Gonçalo Energia S.A., SPE Várzea Alegre Energia S.A., nomearam a Companhia como agente que as representam na CCEE. Desta forma, a Companhia gerencia o portfólio e o risco de geração das mesmas, conforme os compromissos assumidos descritos nas notas explicativas nº 28.3 e nº 28.4.

Em 19 de agosto de 2013, foi concluída a Oferta Pública de distribuição primária de 28,0 milhões de ações ordinárias, secundária de 43,9 milhões de ações ordinárias e complementar de 1,2 milhão de ações ordinárias da Companhia, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, lançada em 27 de junho de 2013. Foram distribuídas, no total, 73,1 milhões de ações ao preço fixo de R\$12,51 cada, perfazendo o montante de R\$914.686. A operação promoveu a captação bruta: (i) de R\$364.687 na oferta primária e complementar, que foram destinadas à conta de capital social até o valor do preço por ação correspondente ao patrimônio líquido dividido pelo número total de ações na data base de 31 de março de 2013, data da última informação contábil disponível antes da Oferta, e o valor remanescente de recursos líquidos foi destinado à conta de reserva de capital; e (ii) de R\$549.999 na oferta secundária, tendo sido vendidas 43,9 milhões de ações ordinárias por determinados acionistas da Companhia. Os custos de captação incorridos nesta operação montam a R\$36.513.

Associação entre CPFL Renováveis e Dobrevê Energia S.A. - (“DESA”)

Em 17 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a DESA celebraram um acordo de associação. Essa associação se dará mediante a incorporação, pela CPFL Renováveis, da WF2 Holding S.A. - (“WF2”), que será detentora da totalidade das ações de emissão da DESA na data de sua incorporação.

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Em virtude da incorporação, o patrimônio líquido da CPFL Renováveis será aumentado pela emissão de novas ações da Companhia, representativas de 12,63% de suas ações ordinárias. Esta participação poderá sofrer ajustes decorrentes de diligência a ser realizada e cumprimento das condições precedentes, conforme descritas a seguir. A CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração”) se manterá como acionista controladora da CPFL Renováveis, detendo mais de 50% de suas ações ordinárias.

A consumação da associação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes usuais em transações similares, dentre as quais as devidas aprovações pela ANEEL, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e por determinados credores da DESA e da WF2.

A consumação da associação está condicionada, ainda, ao resultado satisfatório das diligências legal, contábil e financeira, de engenharia e ambiental a serem realizadas tanto pela CPFL Renováveis, em relação às operações da DESA, como pela DESA em relação às operações da CPFL Renováveis.

### Capital circulante líquido negativo

Em 31 de março de 2014, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias consolidadas o capital circulante líquido negativo no montante de R\$149.545, decorrente principalmente do endividamento de curto prazo (empréstimos ponte) obtido para financiar as obras de construções das suas usinas eólicas, no montante de R\$580.433. Durante o ano de 2013, a Companhia financiou a construção de suas controladas, Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V, Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II, através da captação de recursos de curto prazo (conforme nota explicativa nº 15 referente aos empréstimos ponte BNDES II e III e Notas Promissórias). Em novembro de 2013, as controladas Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II celebraram financiamento de longo prazo com o BNDES, no montante de R\$391.245, com prazo de amortização de 16 anos, a partir de julho de 2014 e juros baseados na TJLP, acrescida de 2,8% ao ano. O montante captado até 31 de março de 2014 foi de R\$333.745. O saldo remanescente será liberado posteriormente. Para as demais controladas, a Companhia solicitou financiamento de longo prazo ao BNDES, que será utilizado para quitação dos empréstimos ponte obtidos e aguarda os trâmites de aprovação.

A maior parte das controladas diretas e indiretas foi constituída ou adquirida com o propósito específico de implantar e explorar o potencial de pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”), usinas termelétricas movidas à biomassa, parques eólicos e projeto de geração de energia solar, conforme descrito nas notas explicativas nº 1.3 a nº 1.6.

#### 1.1. Aquisição de Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A. - RDV - 2014

Em 18 de junho de 2013, a Companhia assinou contrato de aquisição de 100% dos ativos dos parques eólicos: (i) Canoa Quebrada, com capacidade instalada de 10,5 MW; e (ii) Lagoa do Mato, com capacidade instalada de 3,2 MW, localizados no litoral do Estado do Ceará. Ambos encontram-se em operação comercial, sendo que a totalidade da energia gerada pelos Parques Eólicos está contratada com a Eletrobrás, através do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 27 de fevereiro de 2014, a Companhia concluiu a aquisição de Rosa dos Ventos. O preço total da aquisição é de R\$102.724, que compreende: (i) o valor de R\$70.296 pago ao vendedor; e (ii) a assunção de dívida líquida da Rosa dos Ventos no valor de R\$32.428; os quais poderão ser ajustados após a finalização da auditoria do balanço de fechamento, conforme previsto no contrato de compra e venda de ações.

## 1.2. Informações adicionais sobre aquisição da controlada Rosa dos Ventos

## a) Contraprestações

	<u>Rosa dos</u> <u>Ventos</u> 28.02.2014
Contraprestações transferidas ou a transferir em caixa e equivalentes de caixa pelos acionistas compradores:	
Caixa transferido ou a transferir diretamente aos acionistas	70.296
Ajuste de preço pago aos vendedores de acordo com cláusula contratual	-
Total da contraprestação	<u><u>70.296</u></u>

## b) Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição

Para a aquisição de Rosa dos Ventos a totalidade das contraprestações transferidas (pagas) foi alocada aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração da autorização, o qual será amortizado pelo prazo remanescente da autorização vinculada à exploração do empreendimento eólico adquirido, sendo o prazo médio estimado em 18 anos para a Rosa dos Ventos. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocado à ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

A alocação do valor pago foi suportada por análises conduzidas pela própria Administração, até que o laudo de avaliação econômico-financeiro seja finalizado. A expectativa da Administração é que o mesmo esteja finalizado até setembro de 2014.

A Administração da CPFL Renováveis não espera que o valor alocado como direito de exploração dessa aquisição seja dedutível para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à diferença entre o valor alocado e a base fiscal deste ativo.

A contabilização inicial da aquisição de Rosa dos Ventos em 28 de fevereiro de 2014 foi concluída. Em decorrência da auditoria do balanço de fechamento não estar finalizada, apresentamos abaixo a melhor estimativa da Companhia para a aquisição de Rosa dos Ventos a valor justo:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	28/02/2014
	<u>Estimado</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	2.466
Contas a receber de clientes	1.989
Impostos a recuperar	103
Contas a receber energia excedente	4.133
Outros créditos	376
Ativos não circulantes:	
Aplicações financeiras vinculadas	4.253
Imobilizado	51.735
Intangível	355
Intangível - direito de exploração	63.801
Passivos circulantes:	
Fornecedores	4
Empréstimos e financiamentos	1.960
Obrigações tributárias e trabalhistas	191
Outros passivos	879
Passivos não circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	32.934
Impostos diferidos sobre o direito de exploração	21.692
Provisão para desmobilização	1.255
Ativos líquidos adquiridos	<u>70.296</u>
Contrapartida transferida	<u>70.296</u>

c) Saída de caixa líquido na aquisição da controlada

	Rosa dos Ventos
	28.02.2014
	<u>(estimado)</u>
Contrapartidas pagas em caixa	70.296
Menos: Saldos de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	<u>(2.466)</u>
Caixa líquido de aquisição	<u>67.830</u>

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- d) Informações financeiras sobre a receita operacional líquida e lucro líquido da controlada adquirida incluída nas informações contábeis intermediárias consolidadas no ano da aquisição.

	Receita	
	Operacional	
	<u>Líquida</u>	<u>Lucro Líquido</u>
	<u>2014</u>	<u>2014</u>
Rosa dos Ventos 01/03/2014 a 31/03/2014	1.298	481
	<u>1.298</u>	<u>481</u>

- e) Informações financeiras combinadas sobre a receita operacional líquida e lucro líquido (prejuízo) do período caso a aquisição tivesse ocorrido no início do período (1º. de janeiro de 2014).

	Receita	
	Operacional	
	<u>Líquida</u>	<u>Lucro (prejuízo)</u>
	<u>2014</u>	<u>2014</u>
CPFL Renováveis - Histórico	288.908	(54.307)
Ajuste pro forma (i)	2.929	706
Total	<u>291.837</u>	<u>(53.601)</u>

- (i) Os ajustes pró-forma da receita operacional consideram a adição da receita operacional líquida da controlada Rosa dos Ventos para o período em que ela não era consolidada pela Companhia, de 1º. de janeiro a 28 de fevereiro de 2014.

Os ajustes pró-forma do lucro (prejuízo) líquido consideram: (i) adição do resultado da controlada Rosa dos Ventos para o período de 1º. de janeiro a 28 de fevereiro de 2014, em que ela não era consolidada pela Companhia; e (ii) inclusão da amortização do direito de exploração, líquido de impactos fiscais, caso essa Companhia tivesse sido adquirida no início do período (1º. de janeiro de 2014).

As informações consolidadas da Companhia para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 contemplam 1 (um) mês de operações dessa controlada.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 1.3. Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía as seguintes concessões e autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico:

<u>PCHs</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)**</u>
Aiuruoca	3	Res.357	22/12/1999	30 anos	18,0
Alto Irani	1	Res.587	29/10/2002	30 anos	21,0
Americana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	30,0
Andorinhas	1	Des. 1990	30/11/2005	Indeterminado ***	0,5
Arvoredo	1	Res.606	05/11/2002	30 anos	13,0
Barra da Paciência	1	Res.348	17/12/1999	30 anos	23,0
Boa Vista II	3	Em andamento *	-	-	29,9
Buritis	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,8
Cachoeira Grande	3	Res.540	14/10/2003	30 anos	16,0
Capão Preto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
Chibarro	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	2,6
Cocais Grande	1	Res.349	22/12/1999	30 anos	10,0
Corrente Grande	1	Res.17	14/01/2000	30 anos	14,0
Diamante	1	Portaria 475	13/11/1997	30 anos	4,2
Dourados	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	10,8
Eloy Chaves	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	18,8
Esmeril	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	5,0
Gavião Peixoto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,8
Guaporé	1	Res. 1987	30/11/2005	Indeterminado ***	0,7
Jaguari	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	11,8
Lençóis	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	1,7
Monjolinho	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Ninho da Águia	1	Res.370	29/12/1999	30 anos	10,0
Paiol	1	Res.406	06/08/2002	30 anos	20,0
Penedo	3	Em andamento *	-	-	17,0
Pinhal	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	6,8
Pirapó	1	Des. 1989	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Plano Alto	1	Res.607	07/11/2002	30 anos	16,0
Saltinho	1	Desp.1988	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Salto Góes	1	Res.2510	10/08/2010	30 anos	20,0
Salto Grande	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,6
Santa Cruz	3	Res.718	17/12/2002	30 anos	12,5
Santa Luzia	1	Portaria 352	20/12/2007	35 anos	28,5
Santana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
São Gonçalo	1	Res.13	13/01/2000	30 anos	11,0
São Joaquim	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	8,1
Socorro	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	1,0
Três Saltos	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Varginha	1	Res.355	22/12/1999	30 anos	9,0
Várzea Alegre	1	Res.367	29/12/1999	30 anos	7,5
Total					<u>420,0</u>

\* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

\*\* Informação não revisada pelos auditores independentes

\*\*\* Potenciais hidráulicos iguais, ou inferiores a 1,0 MW estão dispensados de concessão, permissão ou autorização, devendo apenas ser registrados junto à ANEEL.

(1) - Operação

(2) - Construção

(3) - Preparação

Os prazos das autorizações e concessões são contados a partir da data da assinatura dos respectivos contratos.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**1.4. Projetos de geração eólica**

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial eólico:

<u>Projetos Eólicos</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)**</u>
Atlântica I	1	Portaria 134	25/02/2011	35 anos	30,0
Atlântica II	1	Portaria 148	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica IV	1	Portaria 147	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica V	1	Portaria 168	21/03/2011	35 anos	30,0
Baixa Verde	3	Em andamento *	-	-	13,8
Bons Ventos	1	Resolução 093	07/03/2003	30 anos	50,0
Cajueiro	3	Em andamento *	-	-	29,9
Campos dos Ventos I	2	Resolução 3967	26/03/2013	30 anos	30,0
Campos dos Ventos II	1	Portaria 257	18/04/2011	35 anos	30,0
Campos dos Ventos III	2	Resolução 3968	26/03/2013	30 anos	30,0
Campos dos Ventos V	2	Resolução 3969	27/03/2013	30 anos	26,0
Canoa Quebrada	1	Resolução 680	10/12/2002	30 anos	57,0
Canoa Quebrada (Rosa dos Ventos)	1	REA 329	18/06/2002	30 anos	10,5
Costa Branca	2	Portaria 585	11/10/2011	35 anos	20,7
Costa das Dunas	3	Em andamento *	-	-	29,9
Curral Velho I	3	Em andamento *	-	-	26,0
Curral Velho II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Curral Velho IV	3	Em andamento *	-	-	30,0
Enacel	1	Resolução 625	12/11/2002	30 anos	31,5
Eurus VI	1	Portaria 749	24/08/2010	35 anos	8,0
Farol de Touros	3	Em andamento *	-	-	23,0
Figueira Branca	3	Em andamento *	-	-	13,8
Foz do Rio Choró	1	Resolução 306	04/06/2002	30 anos	25,2
Ventos de Gameleira	3	Em andamento *	-	-	18,4
Icaraizinho	1	Resolução 454	27/08/2002	30 anos	54,6
Juremas	2	Portaria 556	27/09/2011	35 anos	16,1
Lagoa do Mato	1	REA 340	25/06/2002	30 anos	3,2
Macacos	2	Portaria 557	27/09/2011	35 anos	20,7
Paracuru	1	Resolução 460	27/08/2002	30 anos	25,2
Pedra Cheirosa	3	Em andamento *	-	-	27,0
Pedra Cheirosa II	3	Em andamento *	-	-	24,3
Pedra Preta	2	Portaria 564	11/10/2011	35 anos	20,7
Pontal das Falésias I	3	Em andamento *	-	-	7,2
Pontal das Falésias II	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias III	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias IV	3	Em andamento *	-	-	12,6
Praia da Atalaia	3	Em andamento *	-	-	151,2
Praia de Bitupitá I	3	Em andamento *	-	-	30,0
Praia de Bitupitá II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Praia de Bitupitá III	3	Em andamento *	-	-	12,0
Praia Formosa	1	Resolução 307	04/06/2002	30 anos	105,0
Santa Clara I	1	Portaria 609	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara II	1	Portaria 683	04/08/2010	35 anos	30,0
Santa Clara III	1	Portaria 610	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara IV	1	Portaria 672	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara V	1	Portaria 838	08/10/2010	35 anos	30,0
Santa Clara VI	1	Portaria 670	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Mônica	2	REA 4592	18/03/2014	-	30,0
Santa Úrsula	2	REA 4591	18/03/2014	30 anos	30,0
Ventos de São Benedito	2	REA 4563	25/02/2014	30 anos	28,0
São Domingos	3	Em andamento *	-	-	29,9
Taíba Albatroz	1	Resolução 778	23/12/2002	30 anos	16,5
Ventos de Santo Dimas	2	REA 4562	25/02/2014	30 anos	30,0
Ventos de São Martinho	2	REA 4572	11/03/2014	30 anos	28,0
Total					<u>1.579,9</u>

\* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

\*\* Informação não revisada pelos auditores independentes

- (1) - Operação
- (2) - Construção
- (3) - Preparação

**Notas Explicativas**  
CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 1.5. Projetos de geração à biomassa

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração de energia movida à biomassa:

<u>Projeto Biomassa</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Alvorada	1	Res.3714	29/10/2012	30 anos	50,0
Baía Formosa	1	Res.259	14/05/2002	30 anos	40,0
Baldin	1	Res.2106	22/09/2009	30 anos	45,0
Buriti	1	Res.2643	07/12/2010	30 anos	50,0
Coopcana	1	Res.3328	07/02/2012	30 anos	50,0
Ipê	1	Res.2375	27/04/2010	30 anos	25,0
Lacenas	1	Res.117	20/05/1999	30 anos	40,0
Pedra	1	Prt.129	24/02/2011	35 anos	70,0
Total					<u>370,0</u>

\* Informação não revisada pelos auditores independentes

(1) - Operação

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

## 1.6. Projetos de geração de energia solar

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração do potencial solar:

<u>Projeto Solar</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Solar 1	1	Of.ANEEL n°961/2012	29/10/2012	Indeterminado**	1,1
Total					<u>1,1</u>

\* Informação não revisada pelos auditores independentes

\*\*Usina com capacidade reduzida, dispensada de outorga, devendo apenas ser registrada na ANEEL.

(1) - Operação

## 1.7. Acordo de Acionistas

Desde 24 de agosto de 2011, a Companhia é regida por Acordo de Acionistas, do qual fazem parte, com as respectivas participações no capital votante, Grupo CPFL (58,84%), Pátria Energia - Fundo de Investimento em Participações (4,77%), Secor - LLC (5,49%), Fundo de Investimento em Participações Multisetorial Plus (2,97%), DEG Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft MbH (1,47%), GMR Energia S.A. (1,93%), Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (7,12%), Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura (0,84%).

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Em resumo, o Acordo de Acionistas da Companhia dispõe sobre questões relativas ao exercício de direitos de voto em Assembleias Gerais de Acionistas e Reuniões do Conselho de Administração; a participação dos Acionistas e de seus respectivos representantes societários nos órgãos diretivos da Companhia; ao direito de preferência em relação à aquisição das ações e outras determinadas restrições relativas à transferência das ações e direitos econômicos associados à titularidade das ações; a administração da Companhia; ao direito de preferência nos aumentos de capital e restrições na transferência de ações, tais como o direito de “tag along”; e ao ingresso de novos acionistas.

Em decorrência da Oferta Pública de Ações, o acordo de acionista está sendo ajustado considerando as seguintes principais alterações: (i) ingresso de novos acionistas; (ii) composição do Conselho de Administração, incluindo mandato e voto múltiplo; e (iii) exigências socioambientais estabelecidas pelo IFC.

### 1.8. Informações por segmento

A Companhia apresenta suas informações contábeis intermediárias considerando somente um segmento operacional, o de geração e comercialização de energia elétrica gerada e comprada por meio de contratos de longo prazo, que representam integralmente a receita total da Companhia, uma vez que a natureza dos serviços e processos de produção, categoria de clientes e dos serviços, métodos de distribuição e comercialização e outros aspectos, como o ambiente regulatório, são os mesmos para os diversos tipos de usinas (biomassa, solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas).

## 2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia que foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
- As informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia e de suas controladas, que foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as interpretações do Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Contabilidade (“International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

### 2.2. Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos adquiridos em combinação de negócios e ainda por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, quando requerido nas normas. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), que é sua moeda funcional e de apresentação.

### 2.4. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações de valor adicionado, individual e consolidada, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as normas do CPC aplicáveis às companhias abertas, enquanto para as IFRSs representam informação financeira adicional.

### 2.5. Principais estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva.

As contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que apresentam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas são:

- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8).
- Impostos de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 25.2).
- Imobilizado (nota explicativa nº 12).
- Intangível (nota explicativa nº 13).

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

- Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- Provisão para custos socioambientais e de desmobilização de ativos (nota explicativa nº 19).
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 26).
- Pagamento baseado em ações (nota explicativa nº 10.2).
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa (notas explicativas nº 7 e nº 9).

### 2.6. Reapresentação das informações contábeis intermediárias para o período de três meses findos em 31 de março de 2013.

A Administração da Companhia, com o objetivo de aprimoramento do conjunto de suas demonstrações financeiras, revisitou as informações contábeis intermediárias referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013 e concluiu pela necessidade de reapresentação da demonstração de resultado, conforme prevê o Pronunciamento Técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro.

As reclassificações não produziram efeitos no lucro líquido (prejuízo) e patrimônio líquido nas demonstrações financeiras da controladora e consolidadas, como anteriormente apresentadas, assim como também não produziram efeitos nos períodos anteriores a 1º de janeiro de 2013.

As reclassificações efetuadas estão resumidas a seguir:

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - 03 meses

	Consolidado		
	Publicado	Reclassificações	Reapresentado
	31/03/2013	Ref.1	31/03/2013
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	228.986	-	228.986
CUSTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	(129.871)	14.726	(115.145)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	99.115	14.726	113.841
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	(9.372)	(14.726)	(24.098)
Remuneração dos administradores	(1.453)	-	(1.453)
Depreciação	(635)	-	(635)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Amortização do direito de exploração	(32.007)	-	(32.007)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-	-	-
Total	(43.467)	(14.726)	(58.193)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	55.648	-	55.648
Receitas financeiras	9.557	-	9.557
Despesas financeiras	(75.229)	-	(75.229)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.024)	-	(10.024)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(10.646)	-	(10.646)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	5.514	-	5.514
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(15.156)	-	(15.156)

1. Reclassificação de algumas despesas entre grupo de despesas gerais e administrativas e custo de geração de energia elétrica, como forma de aprimorar a comparação das informações.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**3. BASE DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTO EM CONTROLADAS**

As informações contábeis intermediárias incluem as demonstrações da CPFL Renováveis e suas controladas abaixo relacionadas:

Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %		Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %	
		Direta	Indireta			Direta	Indireta
Aiuruoca	Integral	-	100%	Figueira Branca	Integral	100%	-
Alto Irani	Integral	100%	-	Gamleira	Integral	100%	-
Arvoredo	Integral	-	100%	Jayaditya	Integral	-	100%
Atlântica I	Integral	100%	-	Juremas	Integral	-	95%
Atlântica II	Integral	100%	-	Macacos	Integral	-	95%
Atlântica IV	Integral	100%	-	Mohini	Integral	-	100%
Atlântica V	Integral	100%	-	Navegantes	Integral	95%	-
Baixa Verde	Integral	95%	-	Ninho da Águia	Integral	-	100%
Barra da Paciência	Integral	-	100%	Paíol	Integral	-	100%
Bio Alvorada	Integral	100%	-	PCH Holding	Integral	100%	-
Bio Buriti	Integral	100%	-	PCH Holding 2	Integral	100%	-
Bio Coopcana	Integral	100%	-	PCH Participações	Integral	100%	-
Bio Formosa	Integral	100%	-	Pedra Preta	Integral	-	95%
Bio Ester	Integral	100%	-	Penedo	Integral	100%	-
Bio Ipê	Integral	100%	-	Plano Alto	Integral	100%	-
Bio Pedra	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa I	Integral	-	100%
Bioenergia	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa II	Integral	-	100%
Bitupitá I	Integral	-	100%	Rosa dos Ventos	Integral	100%	-
Bitupitá II	Integral	-	100%	Salto Góes	Integral	100%	-
Bitupitá III	Integral	-	100%	Santa Clara I	Integral	100%	-
Boa Vista 1	Integral	100%	-	Santa Clara II	Integral	100%	-
Boa Vista 2	Integral	100%	-	Santa Clara III	Integral	100%	-
BVP	Integral	-	100%	Santa Clara IV	Integral	100%	-
Bons Ventos	Integral	-	100%	Santa Clara V	Integral	100%	-
Cachoeira Grande	Integral	100%	-	Santa Clara VI	Integral	100%	-
Cajueiro	Integral	95%	-	Santa Cruz	Integral	100%	-
Campos dos Ventos I	Integral	100%	-	Santa Luzia	Integral	-	100%
Campos dos Ventos II	Integral	-	100%	Santa Mônica	Integral	100%	-
Campos dos Ventos III	Integral	100%	-	Santa Ursula	Integral	100%	-
Campos dos Ventos IV	Integral	100%	-	São Benedito	Integral	100%	-
Campos dos Ventos V	Integral	100%	-	São Domingos	Integral	100%	-
Chimay	Integral	-	100%	São Gonçalo	Integral	-	100%
Cocais Grande	Integral	-	100%	SIIF Cinco	Integral	-	100%
Corrente Grande	Integral	-	100%	SIIF Desenvolvimento	Integral	100%	-
Costa Branca (i)	Integral	-	95%	SIIF Energies	Integral	100%	-
Costa das Dunas	Integral	90%	-	Solar 1	Integral	100%	-
Curral Velho I	Integral	-	100%	Sul Centrais Elétricas	Integral	-	100%
Curral Velho II	Integral	-	100%	T-15	Integral	100%	-
Curral Velho IV	Integral	-	100%	Tombo	Integral	100%	-
Eólica Formosa	Integral	-	100%	Turbina 16	Integral	100%	-
Eólica Holding	Integral	100%	-	Turbina 17	Integral	100%	-
Eólica Icarazinho	Integral	-	100%	Varginha	Integral	-	100%
Eólica Paracuru	Integral	-	100%	Varzea Alegre	Integral	-	100%
Eurus V	Integral	100%	-	Ventos de Santo Dimas	Integral	100%	-
Eurus VI	Integral	100%	-	Ventos de São Martinho	Integral	100%	-
Farol de Touros	Integral	90%	-				

Os principais critérios de consolidação estão descritos a seguir:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- d) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações contábeis intermediárias consolidadas, como parte integrante do patrimônio líquido. Quando os acionistas não controladores não possuem obrigações adicionais nos casos em que as controladas apresentam passivo a descoberto, provisões são constituídas para cobrir responsabilidades adicionais pela deficiência de patrimônio líquido e cujo valor é de R\$28.086 em 31 de março de 2014 (R\$53.511 em 31 de dezembro de 2013) registrada na conta provisão para perda de investimentos, no passivo não circulante. Os valores das participações dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado são de R\$12.546 em 31 de março de 2014 e R\$13.879 em 31 de dezembro de 2013.

A seguir estão destacadas as controladas diretas que apresentaram patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) em 31 de março de 2014:

<u>Empresas</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
PCH Holding 2	25.408	23.381
SIIF Desenvolvimento	-	30.101
Navegantes	25	16
Solar I	1	13
Atlântica IV	2.652	-
Total	<u>28.086</u>	<u>53.511</u>

Dessa forma, a Companhia registra no passivo não circulante o saldo de passivo a descoberto das controladas.

#### 4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas nas notas explicativas nº 4.1 a nº 4.11 às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

#### 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante				
Saldos de caixa e bancos	687	271	8.547	58.008
Aplicações financeiras:				
Certificado de depósitos bancários (a)	-	-	4.361	1.862
Fundos de investimento (b)	111.362	250.131	672.824	662.215
Operações compromissadas em debêntures (a)	-	-	16.271	8.970
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>112.049</u>	<u>250.402</u>	<u>702.003</u>	<u>731.055</u>

- (a) Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e debêntures compromissadas, e são remunerados a taxas médias equivalentes a 82,29% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, na data do balanço.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (b) Representa valores aplicados no Fundo Exclusivo da CPFL Renováveis, o qual foi constituído em setembro de 2012 e tem como característica aplicações pós-fixadas lastreadas no CDI, substancialmente em CDBs, títulos públicos federais, debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez. A taxa média de remuneração destes fundos é 101,37% do CDI na data do balanço.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis (nota explicativa nº 26.1) e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

**6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Controladas	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						31/03/2014	31/12/2013
Arvoredo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.618	2.021
Barra da Paciência (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	2.629	3.134
Cocais Grandes (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.154	1.554
Corrente Grande (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.852	2.286
Ninho da Águia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.249	1.535
PCH Holding (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	14.631	18.649
Paio Energia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	2.640	3.533
São Gonçalo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.436	1.910
Varginha (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	1.078	1.954
Varzea Alegre (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	981	1.164
Bio Formosa (e)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	2.313	2.259
Salto Góes (f)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,08% *	2.779	2.714
Bons Ventos (b)	BNB	LFTs	Indefinido	Diversos	99,00% *	39.935	38.720
SIIF Energies (c)	BNB	Fundo aberto e CDB	Indefinido	Diversos	98,16% *	42.996	42.015
Santa Luzia (d)	Banco do Brasil	Fundo aberto	Indefinido	Diversos	90,11% *	6.682	6.541
Bio Pedra (e)	Itaú	CDB/Op. Compromissada	Diversos	DI	93,28% *	3.989	3.902
Rosa dos Ventos (g)	BNB	CDB	ago/28	DI	99,00% *	4.255	-
Total						132.217	133.891

(\*) Remuneração média na data base, tendo como referência o Depósito Interbancário - DI.

- (a) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas. De acordo com os contratos de financiamento com o BNDES, 80% do faturamento de venda de energia é destinado às contas de reservas até a total integralização da garantia do empréstimo, a qual deve corresponder a três meses de serviço de dívida. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (b) Referem-se a contas reservas constituídas por Letras Financeiras do Tesouro, nas controladas, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e NIB - Nordic Investment Bank e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (c) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas das empresas controladas pela SIIF Energies, de acordo com os contratos de financiamento firmados com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A. e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e deverão ser mantidas até a amortização dos empréstimos dessas empresas. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (d) Referem-se a contas de reservas constituídas na controlada Santa Luzia, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil S.A. e o BNDES, que devem corresponder a três meses de serviço da dívida e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (e) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas diretas Bio Formosa e Bio Pedra. De acordo com o contrato com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (f) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Salto Góes, de acordo com o contrato de financiamento com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida mais três vezes o próximo serviço da dívida vincendo. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (g) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Rosa dos Ventos, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., a qual deve corresponder a seis vezes ao último serviço da dívida e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo. Em 31 de março de 2014, a garantia estava 100% integralizada.

Os instrumentos financeiros relativos a essas contas de reservas são contratados exclusivamente para atendimento às exigências legais e contratuais e são designados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo custo amortizado.

Os saldos das contas de reservas destinados as garantias dos empréstimos e financiamentos são apresentados por instituição financeira no quadro abaixo:

Instituição Financeira	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
BNDES	64.075	71.758
BNB	60.269	54.443
NIB	7.873	7.690
Total	132.217	133.891

### 6.1. Aplicações financeiras

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						31/03/2014	31/12/2013
Bons Ventos	BNB	Fundo aberto	indeterminado	Diversos	75,45%	13.498	23.854
						13.498	23.854

Representam o valor aplicado no Fundo Aberto BNB FI Curto Prazo. O fundo tem como característica aplicações em títulos federais e/ou operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Este fundo é remunerado a taxa média equivalente a 75,45% do CDI na data do balanço.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**6.2. Títulos e valores mobiliários**

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						31/03/2014	31/12/2013
SIIF Energies (a)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	632	635
Bons Ventos (b)	Sulamérica	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	9	9
Bons Ventos (b)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	195	203
Bons Ventos (b)	Itaú	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	105	105
						<u>941</u>	<u>952</u>

- (a) A controlada direta SIIF Energies possui títulos e valores mobiliários com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB no montante de R\$632, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazo de vencimento superior a 90 dias, de alta liquidez, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (b) A controlada indireta Bons Ventos possui títulos e valores mobiliários com a SulAmerica S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB e Banco Itaú no montante de R\$309, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazos de vencimento superiores a 90 dias, de alta liquidez, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

**7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

Os saldos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 referem-se a contas a receber de concessionárias e permissionárias de energia, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante				
Concessionárias e permissionárias	7.496	6.474	186.086	210.746
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)	(4)	-	(1.637)	(1.637)
Total	<u>7.492</u>	<u>6.474</u>	<u>193.455</u>	<u>210.746</u>
	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
CCEAR (*)	-	-	15.041	44.803
CER (**)	-	-	30.119	23.625
Mercado Livre	7.496	6.474	42.475	37.264
Proinfra	-	-	98.451	105.054
Total	<u>7.496</u>	<u>6.474</u>	<u>186.086</u>	<u>210.746</u>

\* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

\*\* Contrato de Energia de Reserva

**Composição das contas a receber:**

	Controladora		Consolidado	
	A vencer	Total	A vencer	Total
0 - 15 dias		2.089	0 - 15 dias	48.991
16 - 30 dias		5.407	16 - 30 dias	90.218
31 - 45 dias		-	31 - 45 dias	2.192
Acima de 45 dias		-	Acima de 45 dias	44.685
		<u>7.496</u>		<u>186.086</u>
Provisão PCLD		(4)	Provisão PCLD	(1.637)
Total		<u>7.492</u>	Total	<u>184.449</u>

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Em 31 de março de 2014, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$98.451 (53% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfa); (ii) R\$33.965 (18% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador); (iii) R\$29.093 (16% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE; (iv) R\$7.371 (4% do total) por um grande consumidor; e (v) R\$ 17.206 (9% do total) por outras empresas.

O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de 45 dias da data do faturamento.

No consolidado, foi constituída uma provisão para créditos a vencer no montante de R\$1.637 que refere-se, substancialmente, a débitos de agentes inadimplentes na liquidação financeira feita pela CCEE, relativa às transações realizadas no âmbito daquele mercado. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas quanto ao recebimento, a Companhia constituiu tal provisão para perda.

### 8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto de renda e contribuição social a compensar	264	263	12.918	17.743
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	3.847	1.943	23.185	20.719
COFINS	1.004	1.284	26.574	28.893
PIS	218	276	5.783	6.220
Outros	35	35	1.455	948
	<u>5.368</u>	<u>3.801</u>	<u>69.915</u>	<u>74.523</u>
Ativo circulante	5.368	3.801	45.210	48.177
Ativo não circulante	-	-	24.705	26.346
Total	<u>5.368</u>	<u>3.801</u>	<u>69.915</u>	<u>74.523</u>

O saldo da rubrica “Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF” refere-se a retenções sobre aplicações financeiras, foi gerado a partir das operações da Companhia e de suas controladas, não depende de decisões judiciais nem administrativas para sua realização, e é compensado com o pagamento do imposto devido.

Os saldos das rubricas “PIS” e “COFINS” a recuperar referem-se, basicamente, a créditos apurados na aquisição de bens para o ativo imobilizado nas controladas diretas da SIIF Energies. Os créditos referentes à aquisição desses bens, notadamente máquinas e equipamentos utilizados na geração de energia elétrica, serão compensados com pagamento de PIS e COFINS das controladas diretas da SIIF Energies, com base nos encargos de depreciação incorridos mensalmente.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**9. OUTROS CRÉDITOS NÃO CIRCULANTES**

<u>Não circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Créditos a receber - consórcios (a)	-	-	43.245	43.245
Provisão para perda Baldin Bioenergia S.A. (a)	-	-	(13.838)	(13.838)
Contratos de pré-compra de energia (a)	-	-	32.277	30.981
Ativos por indenização (b)	-	-	23.950	23.950
Outros créditos a receber	-	87	4.359	3.535
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>87</b>	<b>89.993</b>	<b>87.873</b>

**(a) Baldin Bioenergia S.A.**

Em 2008, a Companhia constituiu a SPE denominada CPFL Bioenergia S.A. com o objetivo de formar um consórcio para construir, operar e manter uma usina termelétrica movida a biomassa (bagaço de cana), com capacidade de geração de 45 MW. Esse consórcio foi firmado em conjunto com o Grupo Baldin, através da controlada Baldin Bioenergia S.A. (parte não relacionada), pelo prazo de 17 anos.

De acordo com os instrumentos jurídicos integrantes dessa transação, destacamos os seguintes: (i) a CPFL Bioenergia foi a responsável primária pelo financiamento da construção do empreendimento e em contrapartida a Baldin Bioenergia deveria reembolsar o valor correspondente a sua participação no consórcio (50%); e (ii) a CPFL Bioenergia realizou pré-pagamento à Baldin Bioenergia referente à entrega futura de energia a ser gerada pelo empreendimento (parcela do Grupo Baldin), pelo prazo de 15 anos da data de entrada em operação.

A Administração da Baldin Bioenergia S.A. protocolou, em 25 de junho de 2012, pedido de recuperação judicial.

No dia 8 de março de 2013, ocorreu a aprovação do Plano de Recuperação Judicial. A opção escolhida pela CPFL Renováveis para o recebimento possui as seguintes condicionantes:

- Com Garantia Real: (a) deságio de 25%; (b) pagamento do principal em parcela única com vencimento em 31.12.2025; e (c) remuneração de 110% do CDI, a serem pagos anualmente após dois anos de carência;
- Quirografários: (a) deságio de 35%; (b) pagamento do principal em parcela única com vencimento em 31.12.2025; (c) remuneração de 110% do CDI, a serem pagos anualmente após dois anos de carência.

Determinados credores interpuseram agravos de instrumento alegando que o Plano contemplaria ilegalidades e, em 25 de abril de 2013, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu conferir efeito suspensivo aos agravos interpostos, isto é, a decisão que homologou o Plano foi suspensa até a decisão final nos agravos.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em agosto de 2013 o plano de recuperação judicial foi anulado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (“TJ/SP”), que determinou que um novo plano de recuperação deveria ser apresentado no prazo de 60 dias. A Administração da Baldin Bioenergia S.A apresentou embargos de declaração contra a decisão do TJ/SP e entende que os mesmos suspendem os efeitos dessa decisão, inclusive em relação ao prazo para apresentação de novo plano de recuperação. Conseqüentemente, a decisão do TJ/SP sobre os embargos apresentados e seus respectivos efeitos estão suspensos.

A Companhia estima que os embargos sejam julgados durante o exercício de 2014. A exposição total da Companhia relacionada às operações da Baldin Bioenergia S.A. compreende:

- (i) O montante de R\$29.407 inclui: (i) R\$36.871 de valor de principal, (ii) R\$6.374 de encargos financeiros e (iii) R\$13.838 de provisão para perdas no saldo a receber. Este saldo é referente ao direito da controlada CPFL Bioenergia S.A. receber da Baldin Bioenergia S.A. os investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível. A Administração da Companhia, com base nas informações disponíveis sobre a situação financeira e operacional da Baldin Bioenergia S.A., assim como no plano de recuperação judicial, mantém provisão para cobrir potenciais perdas no saldo a receber da Baldin Bioenergia S.A. no valor de R\$13.838 em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a qual julga suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo.
- (ii) O montante de R\$32.277, refere-se ao contrato de pré-compra de energia, para o qual não foi registrada provisão para perda, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente. A realização desse saldo ocorre através do fornecimento mensal de bagaço de cana pelo Grupo Baldin, utilizado para geração de energia, que é entregue a CPFL Bioenergia.

Adicionalmente, a Companhia possui registrado no ativo imobilizado e intangível o montante de R\$44.468, referente ao custo incorrido na construção da usina termelétrica de cogeração. A Companhia não identificou a necessidade de registro de provisão para perda na realização deste ativo imobilizado, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente e gerando energia.

- (b) O montante de R\$23.950 refere-se à indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus no valor de R\$13.950 e Bons Ventos no valor de R\$10.000. A Companhia tem garantia de reembolso por parte dos vendedores da Jantus e Bons Ventos sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual. Esse valor tem como contrapartida provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**10. PARTES RELACIONADAS**

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	111.939	250.188	-	-	5.010	320
	<u>111.939</u>	<u>250.188</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.010</u>	<u>320</u>
Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7)						
CPFL Brasil	-	-	-	-	-	10.621
Atlântica I	-	-	-	-	4.386	-
Atlântica II	-	549	-	-	1.004	-
Atlântica IV	5.404	2.021	-	-	5.404	-
Atlântica V	-	-	-	-	1.601	-
Bio Formosa	-	860	-	-	-	-
Bio Energia	-	-	-	-	-	2.075
Bio Buriti	-	-	-	-	-	342
Eólica Paracuru	1	-	-	-	1	-
Jayaditya	-	-	-	-	6.225	-
Lacenas	-	-	-	-	-	232
Mohini	-	49	-	-	-	-
Santa Luzia	-	453	-	-	-	-
Siif Cinco	1	-	-	-	1	-
Sul Centrais Elétricas	-	183	-	-	-	-
	<u>5.406</u>	<u>4.115</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.622</u>	<u>13.270</u>
Valores a receber de empresas ligadas (a)						
Alto Irani	26	27	-	-	90	69
Arvoredo	23	23	-	-	77	59
Barra da Paciência	26	27	-	-	90	69
Bioenergia	15	15	-	-	52	39
Bons Ventos	60	73	-	-	234	795
Chimay Empreendimentos	91	92	-	-	310	236
Cocais Grande	34	35	-	-	116	88
Corrente Grande	23	23	-	-	77	59
CPFL SUL Centrais Elétricas	72	-	-	-	245	-
Eólica Formosa	57	46	-	-	166	147
Eólica Icaraizinho	79	81	-	-	271	197
Eólica Paracuru	45	46	-	-	155	79
Jayaditya	49	50	-	-	168	128
Mohini	53	54	-	-	181	137
Ninho da Águia	34	35	-	-	116	88
Paio I	34	35	-	-	116	88
Plano Alto	351	35	-	-	116	88
Rosa dos Ventos	-	-	-	-	11	-
Salto Goés	23	23	-	-	77	56
Santa Clara I	56	35	-	-	139	-
Santa Clara II	26	27	-	-	90	-
Santa Clara III	26	27	-	-	90	-
São Gonçalo	45	46	-	-	155	157
Siif Cinco	30	31	-	-	103	108
Sul Centrais	72	73	-	-	-	187
Varginha	23	23	-	-	77	59
Várzea Alegre	11	12	-	-	40	29
	<u>1.384</u>	<u>994</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.365</u>	<u>2.962</u>
Total	<u>118.729</u>	<u>255.297</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>26.997</u>	<u>16.552</u>

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Não circulante:						
Mútuos:						
Sul Centrais (b)	3.984	3.908	-	-	76	75
Campos dos Ventos II (e)	-	79.534	-	-	360	-
Bio Formosa (e)	11.577	7.436	-	-	209	-
Bio Alvorada (e)	16.484	22.345	-	-	345	-
Bio Coopcana (e)	-	6.851	-	-	77	-
Jayaditya	-	-	-	-	-	21
Santa Luzia	-	-	-	-	-	15
Lacenas (e)	843	829	-	-	14	-
Sócios não controladores (c)	4.660	5.589	-	-	299	-
	<u>37.548</u>	<u>126.492</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.380</u>	<u>111</u>
<b>Total</b>	<b><u>37.548</u></b>	<b><u>126.492</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>1.380</u></b>	<b><u>111</u></b>
Passivo circulante						
Mútuos:						
Arvoredo (e)	-	-	6.435	6.327	(107)	-
Barra da Paciência (e)	-	-	3.111	3.059	(52)	-
Cocais Grande (e)	-	-	4.161	4.092	(69)	-
Corrente Grande (e)	-	-	858	844	(14)	-
Ninho da Águia (e)	-	-	9.624	9.462	(161)	-
Paio I (e)	-	-	3.591	3.530	(61)	-
São Gonçalo (e)	-	-	3.763	3.699	(64)	-
Varginha (e)	-	-	3.836	3.772	(64)	-
Varzea Alegre (e)	-	-	1.752	1.723	(29)	-
SIIF Energias do Brasil (e)	-	-	-	1.163	(8)	(130)
Sub total	-	-	37.131	37.671	(629)	(130)
T-15 (d)	-	-	12.810	12.810	-	-
	-	-	<u>49.941</u>	<u>50.481</u>	<u>(629)</u>	<u>(130)</u>
Fornecedor: (nota nº 14)						
Bio Alvorada	-	-	116	116	-	-
Nect	-	-	156	158	(156)	-
CPFL Comercialização Brasil	-	-	-	-	(10.577)	-
CPFL Sul Centrais Elétricas	-	-	2	2	-	-
Curral Velho I	-	-	1	1	-	-
Curral Velho II	-	-	1	1	-	-
Curral Velho IV	-	-	1	1	-	-
Mohini	-	-	3	3	-	-
Ninho da Águia	-	-	634	-	(634)	-
Paracuru	-	-	4	4	-	-
Santa Clara I	-	-	9	9	-	-
Santa Luzia	-	-	30	30	-	-
Varginha	-	-	-	180	-	-
	-	-	<u>957</u>	<u>505</u>	<u>(11.367)</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>50.898</u></b>	<b><u>50.986</u></b>	<b><u>(11.996)</u></b>	<b><u>(130)</u></b>
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.232	1.171	(61)	(98)
	-	-	<u>1.232</u>	<u>1.171</u>	<u>(61)</u>	<u>(98)</u>
Resultado						
Despesas operacionais						
Consultoria de sócios	-	-	-	-	-	(30)
	-	-	-	-	-	<u>(30)</u>
<b>Total</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>(30)</u></b>

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
<b>Circulante:</b>						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	690.939	720.583	-	-	16.749	2.177
	<u>690.939</u>	<u>720.583</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.749</u>	<u>2.177</u>
<b>Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7)</b>						
CPFL Brasil	32.529	22.903	-	-	95.733	66.610
CPFL Paulista	431	528	-	-	1.098	833
CPFL Piratininga	950	1.167	-	-	2.244	1.289
Cia de Luz e Força	40	57	-	-	95	27
RGE Rio Grande Energia	16	17	-	-	53	36
	<u>33.965</u>	<u>24.672</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>99.222</u>	<u>68.795</u>
<b>Total</b>	<u>724.904</u>	<u>745.255</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>115.971</u>	<u>70.972</u>
<b>Não circulante:</b>						
Aplicações financeiras vinculadas (nota nº 6)						
Banco Bradesco	34.360	42.713	-	-	925	724
<b>Mútuo:</b>						
Sócios não controladores (c)	9.666	6.862	-	-	998	35
	<u>44.026</u>	<u>49.575</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.923</u>	<u>759</u>
<b>Passivo circulante</b>						
CPFL Brasil (nota nº 14)	-	-	10.417	7.725	(41.599)	-
CPFL Paulista (nota nº14)	-	-	478	725	-	-
CPFL Serviços (nota nº14)	-	-	-	126	-	-
Nect consultoria (nota nº14)	-	-	156	158	(156)	-
RGE Rio Grande Energia (nota nº14)	-	-	6	6	-	-
Sócios não controladores (nota nº17)	-	-	4.471	4.442	(30)	56
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15.528</u>	<u>13.182</u>	<u>(41.785)</u>	<u>56</u>
<b>Total</b>	<u>44.026</u>	<u>49.575</u>	<u>15.528</u>	<u>13.182</u>	<u>(39.862)</u>	<u>815</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.232	1.171	-	-
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.232</u>	<u>1.171</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Despesas operacionais</b>						
Consultoria de sócios	-	-	-	-	-	(30)
Pagamento baseado em ações	-	-	-	-	(61)	(98)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(61)</u>	<u>(128)</u>
<b>Total resultado</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(61)</u>	<u>(128)</u>

- (a) Valores a receber de empresas ligadas: referem-se a rateios de despesas de operação e manutenção registradas na rubrica "Outros créditos" no ativo circulante. Parte do pessoal da CPFL Renováveis é alocada para a operação e manutenção das usinas e o valor é cobrado das controladas por meio de rateio de despesas.
- (b) Mútuo realizado entre a CPFL Renováveis e a controlada indireta CPFL Sul Centrais, com prazo de um ano e taxa de juros de 8% ao ano para a quitação antecipada de empréstimo com o BNDES.
- (c) A controladora e um sócio não controlador celebraram contratos de mútuo, visando à concessão de financiamento, para que o acionista não controlador pudesse integralizar sua parcela de capital subscrito nas SPEs (em decorrência dos aumentos de capital pela CPFL Renováveis), evitando que sua participação acionária fosse diluída. Os contratos foram assinados em abril de 2012, renovados em abril de 2013 e um novo contrato foi assinado em novembro de 2013, todos com vigência de um ano, a remuneração é de 8% ao ano mais atualização monetária pelo IGP-M.

**Notas Explicativas**  
CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (d) O saldo de R\$12.810 refere-se a acerto de contas a pagar para a controlada T-15 Energia S.A., como parte de pagamento na aquisição da BVP.
- (e) Referem-se a contratos de mútuo com a controladora CPFL Renováveis, com remuneração de 8% ao ano e atualização monetária pelo IGP-M, para capital de giro.

A Companhia divulgou os contratos de compra e venda de energia vigentes com a CPFL Brasil na nota explicativa nº 28.3.

**10.1. Informações financeiras das controladas**

Conforme o disposto na letra “b” do item 37 do pronunciamento técnico, CPC 18 demonstramos abaixo as informações financeiras resumidas das controladas:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empresa	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido		Receita Líquida		Lucro (Prejuízo)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Aiuruoca	14.563	14.311	16	23	14.547	14.288	-	-	(24)	(4)
Alto Irani	67.988	64.079	18.759	18.448	49.230	45.631	5.591	4.190	3.599	2.604
Arvoredo	96.985	96.103	39.366	39.815	57.619	56.288	4.099	3.712	1.331	38
Atlântica I	126.181	121.012	121.961	115.529	4.220	5.483	7.195	-	(1.263)	(37)
Atlântica II	118.443	113.968	118.077	110.486	366	3.482	3.534	-	(3.116)	(13)
Atlântica IV	142.052	139.156	144.704	134.670	(2.652)	4.486	4.530	-	(7.138)	(51)
Atlântica V	224.017	217.930	217.203	211.419	6.814	6.511	6.114	-	303	(173)
Baixa Verde	285	291	17	-	267	291	-	-	(23)	1
Barra da Paciência	129.158	127.730	65.171	66.731	63.987	60.999	6.478	5.733	2.989	2.113
Bio Alvorada	224.876	227.871	170.007	200.929	54.869	26.942	15.740	-	(9.207)	(355)
Bio Buriú	148.949	151.834	3.252	3.434	145.697	148.400	4.255	4.018	(2.703)	(2.493)
Bio Coopcana	164.643	172.094	126.285	148.631	38.360	23.463	15.747	-	(5.213)	(298)
Bio Formosa	135.896	146.635	23.610	31.574	112.286	115.061	667	872	(2.775)	(2.985)
Bio Ipê	30.738	27.618	3.578	837	28.175	26.781	3.309	3.261	379	937
Bio Pedra	209.311	209.350	4.995	945	208.466	208.405	(908)	319	(4.089)	(4.735)
Bioenergia	110.679	111.199	67.791	68.572	42.888	42.627	2.585	4.064	261	146
Boa Vista 1	12	12	-	-	12	12	-	-	-	(2)
Boa Vista 2	3.046	3.049	635	593	2.411	2.456	-	-	(45)	(33)
Bons Ventos	839.999	838.241	512.002	520.232	327.997	318.009	37.097	40.030	9.989	10.638
BVP	383.197	376.899	6.615	9.719	376.582	367.180	-	-	9.401	12.190
Cachoeira Grande	7.597	7.589	14	19	7.583	7.570	-	-	13	14
Cajueiro	505	507	17	3	488	504	-	-	(16)	(2)
Campos dos Ventos I	9.902	9.701	634	447	9.268	9.254	-	-	14	22
Campos dos Ventos II	149.253	236.968	102.101	181.133	47.152	55.835	4.484	-	1.299	(126)
Campos dos Ventos III	9.376	9.254	637	450	8.739	8.804	-	-	(65)	(24)
Campos dos Ventos IV	127	127	18	4	108	123	-	-	(15)	-
Campos dos Ventos V	9.894	9.720	455	304	9.438	9.416	-	-	22	192
Chimay	142.947	132.826	17.722	18.199	125.225	114.627	15.589	12.790	10.598	3.847
Cocais Grande	50.988	51.235	25.446	26.186	25.542	25.049	1.988	1.532	493	(147)
Corrente Grande	98.255	98.081	46.148	47.170	52.107	50.911	3.799	3.193	1.196	323
Costa Branca	132.497	137.225	99.776	101.017	32.721	36.208	-	-	(106)	(65)
Costa das Dunas	929	921	10	(1)	919	922	-	-	(3)	5
Eólica Formosa	463.975	479.737	350.472	367.069	113.503	112.668	18.542	20.312	2.338	3.259
Eólica Holding	180.204	178.989	91.275	91.232	88.930	87.757	-	-	1.173	(192)
Eólica Icaraizinho	285.080	282.138	194.731	194.013	90.349	88.125	12.291	14.431	3.401	5.553
Eólica Paracuru	121.792	116.761	80.361	77.685	41.431	39.076	6.329	7.032	2.355	3.257
Eurus V	115	115	12	4	103	111	-	-	(8)	-
Eurus VI	42.939	42.356	750	767	42.595	41.589	1.169	1.096	600	600
Farol de Touros	377	375	10	-	369	375	-	-	(7)	2
Figueira Branca	144	145	42	32	102	113	-	-	(11)	1
Gamelira	1.118	1.115	10	1	1.108	1.114	-	-	(6)	2
Jantus SL	-	-	-	-	-	-	-	13.616	-	7.176
Jayaditya	53.075	42.921	44.681	9.069	8.394	33.852	15.094	-	(25.458)	(4)
Juremas	68.143	72.504	48.143	47.313	20.000	25.191	-	-	(39)	-
Lacenas	111.611	113.369	56.827	59.223	54.784	54.146	5.164	6.063	638	(925)
Macacos	88.753	97.036	64.851	63.739	23.902	33.297	-	-	(122)	(142)
Mohini	83.839	71.247	6.784	4.303	77.055	66.944	15.739	13.585	10.111	6.802
Navegantes	8	3	34	20	(26)	(17)	-	-	(9)	(5)
Ninho da Água	76.969	76.119	30.653	31.388	46.316	44.731	3.283	2.258	1.586	402
Paioi	103.075	102.680	62.715	64.130	40.324	38.550	4.628	4.291	1.773	1.434
PCH Holding	462.304	448.075	395	499	461.910	447.576	-	-	14.334	6.143
PCH Holding 2	198.407	195.198	223.819	218.579	(25.408)	(23.381)	-	-	(2.031)	(649)
PCH Participações	958.463	956.337	235.786	238.879	722.680	717.458	-	-	5.219	6.042
Pedra Preta	86.214	93.660	62.720	61.616	23.494	32.044	-	-	(34)	(7)
Penedo	1.818	1.818	24	10	1.793	1.808	-	-	(15)	(1)
Plano Alto	49.025	46.053	12.467	12.231	36.558	33.822	4.231	3.162	2.736	1.825
Pontal das Falésias	5.212	5.191	5.047	5.043	165	148	-	-	17	(14)
Curral Velho I	225	234	295	293	(70)	(59)	-	-	(11)	(10)
Curral Velho II	231	233	286	287	(55)	(54)	-	-	(1)	(10)
Curral Velho IV	232	233	285	286	(53)	(53)	-	-	-	(10)
Bitupita I	186	186	257	256	(71)	(70)	-	-	-	(10)
Bitupita II	188	188	250	251	(62)	(63)	-	-	1	(11)
Bitupita III	188	189	240	240	(52)	(51)	-	-	(1)	(10)
Rosa dos Ventos	66.125	-	37.452	-	28.669	-	4.227	-	1.959	-
Salto Góes	173.164	172.021	77.218	77.518	95.946	94.503	4.292	4.293	1.443	(595)
Santa Clara I	152.870	153.010	617	3.037	156.244	149.973	5.094	4.749	2.280	2.137
Santa Clara II	134.360	132.147	2.343	2.392	135.616	129.755	4.691	4.383	2.262	2.526
Santa Clara III	135.236	133.026	2.424	2.470	135.915	130.556	4.677	4.384	2.255	2.547
Santa Clara IV	140.343	138.002	2.435	2.555	140.355	135.447	4.693	4.384	2.460	2.609
Santa Clara VI	140.146	137.836	2.316	2.391	140.140	135.445	4.677	4.384	2.385	2.601
Santa Clara V	140.657	138.306	2.336	2.439	140.169	135.867	4.677	4.384	2.454	2.616
Santa Cruz	6.281	6.281	10	8	6.271	6.273	-	-	(2)	7
Santa Luzia	230.184	229.260	114.153	117.138	116.031	112.122	9.967	12.076	3.909	3.403
Santa Mônica	8.357	8.352	13	7	8.344	8.345	-	-	(1)	1
Santa Ursula	7.717	7.713	3	6	7.714	7.707	-	-	7	2
São Benedito	7.823	7.811	3	4	7.820	7.807	-	-	13	1
São Domingos	7.878	7.946	3	6	7.875	7.940	-	-	(65)	(38)
São Gonçalo	72.074	71.808	34.467	35.299	37.607	36.509	3.098	2.533	1.097	374
SIF Cinco	119.950	123.178	86.974	91.201	32.976	31.977	5.066	5.871	999	1.548
SIF Desenvolvimento	2.235	2.255	1.207	32.356	1.028	(30.101)	-	-	(1.042)	(682)
SIF Energies	429.839	453.050	25.672	26.937	289.083	426.113	-	-	7.336	15.476
Solar I	8.396	8.445	8.397	8.458	(1)	(13)	75	64	12	72
Sul Centrais Elétricas	29.555	28.274	9.643	9.547	19.912	18.727	2.635	2.469	1.185	811
T-15	668.404	668.625	352.103	343.203	316.301	325.422	-	-	(9.121)	15.179
Tombo	937	937	20	5	917	932	-	-	(15)	(1)
Turbina 16	20	20	-	-	20	20	-	-	-	(1)
Turbina 17	19	19	-	1	18	18	-	-	-	(1)
Varginha	62.353	59.551	27.144	27.697	35.209	31.854	5.191	3.480	3.355	675
Varzea Alegre	56.922	56.978	25.045	25.662	31.877	31.316	2.017	1.684	562	123
Ventos de Santo Dimas	8.366	8.356	2	4	8.363	8.352	-	-	11	2
Ventos de São Martinho	7.920	7.973	2	6	7.917	7.967	-	-	(49)	(33)

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 10.2. Pagamentos baseados em ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de outubro de 2009, foi aprovado o Programa de 2009, com outorga de 1.114.938 opções de compra de ações. Em 9 de março de 2010, foi aprovado o Programa de 2010, com outorga de 1.220.791 opções de compra de ações. Em 1º de março de 2011, foi aprovado o Programa de 2011, com outorga de 2.350.000 opções de compra de ações, sendo que cada 5 (cinco) opções atribuem aos participantes à subscrição de 1 (uma) ação.

As opções somente poderiam ser exercidas pelos participantes do programa em caso de ocorrência de um dos dois eventos: (a) Oferta Pública Inicial (“IPO”) (primária ou secundária) para ações ordinárias; e (b) alienação, direta ou indireta, por qualquer acionista da Companhia, de número de ações representativas de 10% ou mais do capital social da Companhia, a terceiros adquirentes, antes da ocorrência de um IPO. Com a conclusão da Oferta Pública de Ações, ocorrida em 19 de agosto de 2013 (nota explicativa nº1), os beneficiários passaram a poder exercer as opções em que o “vesting” já tinha ocorrido.

Os beneficiários do Plano de Opção de Ações poderão exercer suas opções dentro de até dez anos contados da respectiva outorga. O “vesting” das opções ocorre em quatro anos, com liberações de 25% a partir do primeiro aniversário, 50% a partir do segundo aniversário, 75% a partir do terceiro aniversário e 100% a partir do quarto aniversário.

As opções em aberto a serem exercidas ao final dos planos de 2009, 2010 e 2011 representa o montante de 595.201 ações.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia agrupou suas ações na proporção 5 para 1. Para fins de apresentação, o quadro abaixo considera o agrupamento de ações.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Séries de opções</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Data de outorga</u>	Valor justo	<u>Saldo Contabilizado</u>
			<u>na data da outorga</u> <u>R\$</u>	
Programa de 2009				
1ª Tranche	55.747	29/10/2009	1,83	102
2ª Tranche	45.026	29/10/2009	1,55	70
3ª Tranche	27.873	29/10/2009	1,26	35
4ª Tranche	<u>27.873</u>	29/10/2009	1,33	<u>37</u>
	156.519			244
Programa de 2010				
1ª Tranche	48.832	09/03/2010	2,87	140
2ª Tranche	32.554	09/03/2010	3,01	98
3ª Tranche	32.554	09/03/2010	2,73	89
4ª Tranche	<u>32.554</u>	09/03/2010	2,89	<u>94</u>
	146.494			421
Programa de 2011				
1ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,93	159
2ª Tranche	82.500	01/03/2011	2,06	170
3ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,83	151
4ª Tranche	<u>44.688</u>	01/03/2011	1,95	<u>87</u>
	292.188			567
Total	<u>595.201</u>			<u>1.232</u>

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, foi provisionado o montante de R\$61 (R\$74 em 31 de dezembro 2013) na rubrica “Remuneração dos Administradores”.

Durante o exercício de 2013 nenhuma opção foi exercida.

Em 28 de fevereiro de 2014, alguns beneficiários exerceram suas opções de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$551, e emissão de 61.304 novas ações (vide nota explicativa nº 21(a)). Das novas ações emitidas 45.027 ações referem-se a 1ª e 2ª tranches do programa de 2009 e 16.277 ações referem-se a 1ª tranche do programa de 2010.

### 10.3. Pessoal-chave da Administração

A remuneração do pessoal-chave da Administração no período de três meses findo em 31 de março de 2014 alcançou o montante de R\$1.965 (R\$1.453 em 2013), como segue:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora/Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Benefícios de curto prazo a empregados		
Salários e honorários	1.019	844
Encargos sociais e benefícios	415	354
Remuneração variável:		
Pagamento baseado em ações	61	98
Outros	470	157
Total	<u>1.965</u>	<u>1.453</u>

A Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferecem outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia e suas controladas também não oferecem outros benefícios no desligamento de seus membros da Alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

**11. INVESTIMENTOS**

A composição é como segue:

	Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial:		
Pelo patrimônio líquido da controlada	3.348.760	3.284.267
Adiantamentos para futuro aumento de capital	225.241	172.833
Direito de exploração de atividade de geração - autorização incluindo os efeitos fiscais	<u>1.378.165</u>	<u>1.350.832</u>
Total do investimento	<u>4.952.166</u>	<u>4.807.932</u>

	Controladora	
	31/03/2014	31/03/2013
Composição da equivalência patrimonial:		
Equivalência patrimonial	3.659	46.214
Amortização de juros capitalizados	(342)	(342)
Amortização direito de autorização (i)	(22.382)	(21.991)
Impostos diferidos (i)	<u>7.607</u>	<u>7.387</u>
Subtotal	<u>(14.775)</u>	<u>(14.604)</u>
Total	<u>(11.458)</u>	<u>31.268</u>

(i) Apresentado líquido R\$14.775 (conforme nota nº11) - Direito de exploração, líquido dos impostos diferidos

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## Participações em empresas controladas diretas e indiretas:

## Informações gerais:

Controladas diretas	Quantidade (mil) de ações/quotas	Participação no capital % 31/03/2014	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação patrimônio líquido		Resultado de equivalência patrimonial	
					31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Alto Irani	1.510	100%	49.230	3.599	49.230	45.631	3.599	2.604
Atlântica I	125.404	100%	4.220	(1.263)	4.220	5.483	(1.263)	(37)
Atlântica II	118.568	100%	366	(3.116)	366	3.482	(3.116)	(13)
Atlântica IV	118.916	100%	(2.652)	(7.138)	-	4.486	-	(51)
Atlântica V	139.087	100%	6.814	303	6.814	6.511	303	(173)
Baixa Verde	54	95%	267	(23)	254	276	(22)	1
Bio Alvorada	41.020	100%	54.869	(9.207)	54.869	26.942	(9.207)	(355)
Bio Buriú	144.825	100%	145.697	(2.703)	145.697	148.400	(2.703)	(2.493)
Bio Coopcana	35.891	100%	38.360	(5.213)	38.360	23.463	(5.213)	(298)
Bio Energia	46.288	100%	42.888	261	42.888	42.627	261	146
Bio Formosa	126.910	100%	112.286	(2.775)	112.286	115.061	(2.775)	(2.985)
Bio Ipe	26.241	100%	28.175	379	28.175	27.811	379	937
Bio Pedra	204.972	100%	208.466	(4.089)	208.466	212.617	(4.089)	(4.735)
Boa Vista 1	892	100%	12	-	12	12	-	(2)
Boa Vista 2	2.938	100%	2.411	(45)	2.411	2.456	(45)	(33)
Cachoeira Grande	7.632	100%	7.583	13	7.583	7.570	13	14
Cajueiro	47	95%	488	(16)	464	479	(15)	(2)
Campos dos Ventos I	8.139	100%	9.268	14	9.268	9.254	14	22
Campos dos Ventos III	7.953	100%	8.739	(65)	8.739	8.804	(65)	(24)
Campos dos Ventos IV	64	100%	108	(15)	108	123	(15)	-
Campos dos Ventos V	7.845	100%	9.438	22	9.438	9.416	22	192
Costa Branca	14.566	0%	32.721	(106)	-	-	-	(62)
Costa das Dunas	61	90%	919	(3)	827	830	(3)	5
Eólica Holding	14.082	100%	88.930	1.173	88.930	87.757	1.173	(192)
Eurus V	57	100%	103	(8)	103	111	(8)	-
Eurus VI	36.495	100%	42.575	600	42.575	41.981	600	600
Farol de Touros	54	90%	369	(7)	332	338	(6)	2
Figueira Branca	47	100%	102	(11)	102	113	(11)	1
Gameleira	855	100%	1.108	(6)	1.108	1.114	(6)	2
Juremas	14.075	0%	20.000	(39)	-	-	-	(4)
Lacenas	43.455	100%	54.784	638	54.784	54.146	638	(926)
Macacos	15.417	0%	23.902	(122)	-	-	-	(135)
PCH Holding	436.180	100%	461.910	14.334	461.910	447.576	14.334	6.143
PCH Participações	67.153.569	41%	722.680	5.219	296.299	294.158	2.140	2.477
Pedra Preta	14.594	0%	23.494	(34)	-	-	-	(7)
Penedo	2.000	100%	1.793	(15)	1.793	1.808	(15)	(1)
Plano Alto	1.337	100%	36.558	2.736	36.558	33.822	2.736	1.825
Rosa dos Ventos	40	100%	28.669	481	28.669	-	481	-
Salto Góes	74.919	100%	95.946	1.443	95.946	94.503	1.443	(595)
Santa Clara I	139.189	100%	156.244	2.280	156.244	154.024	2.280	2.137
Santa Clara II	136.697	100%	135.616	2.262	135.616	133.406	2.262	2.526
Santa Clara III	136.697	100%	135.915	2.255	135.915	133.706	2.255	2.547
Santa Clara IV	136.697	100%	140.355	2.460	140.355	137.934	2.460	2.609
Santa Clara V	136.697	100%	140.140	2.385	140.140	137.789	2.385	2.601
Santa Clara VI	136.697	100%	140.169	2.454	140.169	137.743	2.454	2.616
Santa Cruz	6.703	100%	6.271	(2)	6.271	6.273	(2)	7
Santa Mônica	8.163	100%	8.344	(1)	8.344	8.345	(1)	1
Santa Ursula	7.521	100%	7.714	7	7.714	7.707	7	2
São Benedito	7.620	100%	7.820	13	7.820	7.807	13	1
São Domingos	8.071	100%	7.875	(64)	7.875	7.940	(64)	(38)
SIIF Desenvolvimento	1.958	9%	1.028	(1.042)	94	-	(256)	-
SIIF Energies	327.895	100%	289.083	8.643	289.083	309.722	8.643	15.476
Solar 1	-	100%	(13)	-	-	-	-	72
T-15	9.969.135	100%	316.301	(9.121)	316.301	325.422	(9.121)	15.179
Tombo	1.239	100%	917	(15)	917	932	(15)	(1)
Turbina 16	34	100%	20	-	20	20	-	(1)
Turbina 17	27	100%	18	-	18	18	-	(1)
Ventos de Santo Dimas	8.200	100%	8.363	11	8.363	8.352	11	2
Ventos de São Martinho	8.090	100%	7.917	(49)	7.917	7.966	(49)	(33)
Subtotal					3.348.760	3.284.267	12.821	47.550
Atlântica IV	118.916	100%	(2.652)	(7.138)	(2.652)	-	(7.138)	-
Navegantes	308	95%	(26)	(9)	(25)	(16)	(9)	(5)
PCH Holding 2	4.977	100%	(25.408)	(2.027)	(25.408)	(23.381)	(2.027)	(649)
SIIF Desenvolvimento	1.958	9%	1.028	(2.801)	-	(30.101)	-	(682)
Solar	4	100%	(1)	12	(1)	(13)	12	-
Total					3.320.674	3.230.756	3.659	46.214

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Controladas indiretas	Quantidade (mil) de ações/quotas	Participação no capital % 31/03/2014	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação patrimônio líquido		Resultado de equivalência patrimonial	
					31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Aiuruoca	21.303	100%	14.547	(24)	14.547	14.288	(24)	(4)
Arvoredo	45.995	100%	57.619	1.331	57.619	56.288	1.331	38
Barra da Paciência	31.264	100%	63.987	2.989	63.987	60.999	2.989	2.113
Bitupitá I	164	100%	(70)	(11)	(70)	(59)	(11)	(10)
Bitupitá II	219	100%	(55)	(1)	(55)	(54)	(1)	(10)
Bitupitá III	164	100%	(53)	-	(53)	(53)	-	(10)
Bons Ventos	233.067	100%	327.997	9.989	327.997	318.009	9.989	10.638
BVP	311.106	100%	376.582	9.401	376.582	367.180	9.401	12.190
Campos dos Ventos II	13.049	100%	47.152	1.299	47.152	55.835	1.299	(126)
Chimay	85.538	100%	125.225	10.598	125.225	114.627	10.598	3.847
Cocais Grande	15.377	100%	25.542	493	25.542	25.049	493	(147)
Corrente Grande	27.521	100%	52.107	1.196	52.107	50.911	1.196	323
Costa Branca	14.566	95%	32.721	(106)	-	36.208	(81)	-
Curra Velho I	155	100%	(71)	-	(71)	(70)	-	(10)
Curra Velho II	150	100%	(62)	1	(62)	(63)	1	(11)
Curra Velho IV	145	100%	(52)	(1)	(52)	(51)	(1)	(10)
Eólica Formosa	92.900	100%	113.503	2.338	113.503	112.668	2.338	3.259
Eólica Icarazinho	57.930	100%	90.349	3.401	90.349	88.125	3.401	5.553
Eólica Paracuru	22.230	100%	41.431	2.355	41.431	39.076	2.355	3.257
Jayaditya	17.691	100%	8.394	(25.458)	8.394	33.852	(25.458)	7.176
Juremas	14.075	95%	20.000	(39)	-	25.191	(13)	-
Macacos	15.417	95%	23.902	(122)	-	33.297	(127)	-
Mohini	59.933	100%	77.055	10.111	77.055	66.944	10.111	6.802
Ninho da Água	33.897	100%	46.316	1.586	46.316	44.731	1.586	402
PaioI	27.428	100%	40.324	1.773	40.324	38.550	1.773	1.434
PCH Participações	67.153.569	59%	722.677	5.219	426.379	423.300	3.079	3.565
Pedra Cheirosa I	173	100%	69	(3)	69	71	(3)	(9)
Pedra Cheirosa II	163	100%	165	17	165	148	17	(14)
Pedra Preta	14.594	95%	23.494	(34)	-	32.044	(14)	-
Santa Luzia	89.288	100%	116.031	3.909	116.031	112.122	3.909	3.403
São Gonçalo	28.734	100%	37.607	1.097	37.607	36.509	1.097	374
SIIF Cinco	24.030	100%	32.976	999	32.976	31.977	999	1.548
SIIF Desenvolvimento	1.958	91%	1.028	(1.042)	934	-	(786)	-
SUL Centrais Elétricas	14.183	100%	19.912	1.185	19.912	18.727	1.185	811
Varginha	20.692	100%	35.209	3.355	35.209	31.854	3.355	675
Varzea Alegre	24.644	100%	31.877	562	31.877	31.316	562	123

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**Movimentação dos investimentos no período de três meses findo em 31 de março de 2014 - controladora:**

	Saldo em 31/12/2013	Aumento / (Reduções) de capital	Amortização da capitalização de juros	Transferência de investimento	Reestruturação societária	Aquisição ( nota explicativa 1.1.)	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos Pagos	Saldo em 31/03/2014
Alto Irani	45.631	-	-	-	-	-	3.599	-	49.230
Atlântica I	5.483	-	-	-	-	-	(1.263)	-	4.220
Atlântica II	3.482	-	-	-	-	-	(3.116)	-	366
Atlântica IV	4.486	-	-	2.652	-	-	(7.138)	-	-
Atlântica V	6.511	-	-	-	-	-	303	-	6.814
Baixa Verde	276	-	-	-	-	-	(22)	-	254
Bio Alvorada	26.942	37.134	-	-	-	-	(9.207)	-	54.869
Bio Buriú	148.400	-	-	-	-	-	(2.703)	-	145.697
Bio Coopcana	23.463	20.110	-	-	-	-	(5.213)	-	38.360
Bio Energia	42.627	-	-	-	-	-	261	-	42.888
Bio Formosa	115.061	-	-	-	-	-	(2.775)	-	112.286
Bio Ipe	27.811	-	(15)	-	-	-	379	-	28.175
Bio Pedra	212.617	-	(62)	-	-	-	(4.089)	-	208.466
Boa Vista 1	12	-	-	-	-	-	-	-	12
Boa Vista 2	2.456	-	-	-	-	-	(45)	-	2.411
Cachoeira Grande	7.570	-	-	-	-	-	13	-	7.583
Cajueiro	479	-	-	-	-	-	(15)	-	464
Campos dos Ventos I	9.254	-	-	-	-	-	14	-	9.268
Campos dos Ventos III	8.804	-	-	-	-	-	(65)	-	8.739
Campos dos Ventos IV	123	-	-	-	-	-	(15)	-	108
Campos dos Ventos V	9.416	-	-	-	-	-	22	-	9.438
Costa das Dunas	830	-	-	-	-	-	(3)	-	827
Eólica Holding	87.757	-	-	-	-	-	1.173	-	88.930
Eurus V	111	-	-	-	-	-	(8)	-	103
Eurus VI	41.981	-	(6)	-	-	-	600	-	42.575
Farol de Touros	338	-	-	-	-	-	(6)	-	332
Figueira Branca	113	-	-	-	-	-	(11)	-	102
Gamelaire	1.114	-	-	-	-	-	(6)	-	1.108
Jantus	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lacenas	54.146	-	-	-	-	-	638	-	54.784
PCH Holding	447.576	-	-	-	-	-	14.334	-	461.910
PCH Participações	294.158	-	-	-	-	-	2.141	-	296.299
Penedo	1.808	-	-	-	-	-	(15)	-	1.793
Plano Alto	33.822	-	-	-	-	-	2.736	-	36.558
Rosa dos Ventos	-	-	-	-	-	28.188	481	-	28.669
Salto Góes	94.503	-	-	-	-	-	1.443	-	95.946
Santa Clara I	154.024	-	(60)	-	-	-	2.280	-	156.244
Santa Clara II	133.406	-	(52)	-	-	-	2.262	-	135.616
Santa Clara III	133.706	-	(46)	-	-	-	2.255	-	135.915
Santa Clara IV	137.934	-	(39)	-	-	-	2.460	-	140.355
Santa Clara V	137.789	-	(34)	-	-	-	2.385	-	140.140
Santa Clara VI	137.743	-	(28)	-	-	-	2.454	-	140.169
Santa Cruz	6.273	-	-	-	-	-	(2)	-	6.271
Santa Mônica	8.345	-	-	-	-	-	(1)	-	8.344
Santa Ursula	7.707	-	-	-	-	-	7	-	7.714
São Benedito	7.807	-	-	-	-	-	13	-	7.820
São Domingos	7.940	-	-	-	-	-	(65)	-	7.875
SIIF Desenvolvimento	-	-	-	-	94	-	-	-	94
SIIF Energies	309.722	-	-	-	(29.282)	-	8.643	-	289.083
T-15	325.422	-	-	-	-	-	(9.121)	-	316.301
Tombo	932	-	-	-	-	-	(15)	-	917
Turbina 16	20	-	-	-	-	-	-	-	20
Turbina 17	18	-	-	-	-	-	-	-	18
Ventos de Santo Dimas	8.352	-	-	-	-	-	11	-	8.363
Ventos de São Martinho	7.966	-	-	-	-	-	(49)	-	7.917
<b>Subtotal do investimento</b>	<b>3.284.267</b>	<b>57.244</b>	<b>(342)</b>	<b>2.652</b>	<b>(29.188)</b>	<b>28.188</b>	<b>5.939</b>	<b>-</b>	<b>3.348.760</b>
Atlântica IV (*)	-	-	-	(2.652)	-	-	-	-	(2.652)
Navegantes (*)	(16)	-	-	-	-	-	(9)	-	(25)
PCH Holding 2 (*)	(23.381)	-	-	-	-	-	(2.027)	-	(25.408)
SIIF Desenvolvimento (*)	(30.101)	1.169	-	-	29.188	-	(256)	-	-
Solar (*)	(13)	-	-	-	-	-	12	-	(1)
<b>Total do investimento</b>	<b>3.230.756</b>	<b>58.413</b>	<b>(342)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28.188</b>	<b>3.659</b>	<b>-</b>	<b>3.320.674</b>

(\*) Provisão para perda de investimento, valor reclassificado para o passivo não circulante.

**Notas Explicativas** S.A. e ControladasDireitos de exploração líquido dos efeitos fiscais

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPEs:

	Controladora			Saldo em 31/03/2014
	Saldo em 31/12/2013	Adição	Amortização	
Aiuruoca	20.657	-	(433)	20.224
Alto Irani	102.257	-	(1.499)	100.758
Arvoredo	21.035	-	(328)	20.707
Atlântica I	308	-	(1)	307
Atlântica II	308	-	(1)	307
Atlântica IV	308	-	(1)	307
Atlântica V	308	-	(1)	307
Baixa Verde	3.200	-	-	3.200
Barra da Paciência	27.390	-	(333)	27.057
Boa Vista 2	48.873	-	-	48.873
Cachoeira Grande	1.752	-	-	1.752
Cajueiro	4.890	-	-	4.890
Campos dos Ventos I	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos II	5.578	-	(100)	5.478
Campos dos Ventos III	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos IV	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos V	3.227	-	-	3.227
Cocais Grande	16.181	-	(248)	15.933
Corrente Grande	16.994	-	(204)	16.790
Costa Branca	32.311	-	-	32.311
Costa das Dunas	1.851	-	-	1.851
Eólica Formosa	135.258	-	(1.766)	133.492
Eólica Icaraízinho	208.216	-	(2.813)	205.403
Eólica Paracuru	137.888	-	(1.792)	136.096
Eurus V	3.227	-	-	3.227
Eurus VI	1.246	-	(11)	1.235
Farol de Touros	2.144	-	-	2.144
Figueira Branca	1.608	-	-	1.608
Gameleira	2.144	-	-	2.144
Juremas	25.551	-	-	25.551
Lacenas	9.794	-	(167)	9.627
Macacos	33.471	-	-	33.471
Ninho da Água	16.181	-	(248)	15.933
Paioi	32.362	-	(514)	31.848
Pedra Preta	33.475	-	-	33.475
Penedo	24.210	-	-	24.210
Plano Alto	76.079	-	(1.000)	75.079
Rosa dos Ventos	-	42.108	(127)	41.981
Salto Góes	35.268	-	(331)	34.937
Santa Clara I	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara II	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara III	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara IV	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara V	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara VI	4.976	-	(42)	4.934
Santa Cruz	850	-	-	850
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	17.801	-	(274)	17.527
SIIF Cinco	81.919	-	(1.049)	80.870
SIIF Desenvolvimento	45.218	-	(877)	44.341
Tombo	17.493	-	-	17.493
Varginha	14.556	-	(223)	14.333
Varzea Alegre	12.130	-	(182)	11.948
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Total do direito de exploração, líquido impostos diferidos	<u>1.350.832</u>	<u>42.108</u>	<u>(14.775)</u>	<u>1.378.165</u>

O direito de exploração será amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações/concessões, a partir da entrada em operação dos empreendimentos.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 31 de março de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos investimentos.

Incorporação

Incorporação de empresa subsidiária integral.

## a) Jantus

Em 26 de março de 2013, os acionistas da Companhia aprovaram, por meio de Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação da sua subsidiária integral Jantus S.L., nos termos do Protocolo de Incorporação e Justificação e do Laudo de Avaliação relacionado à Incorporação, também aprovados na referida data, mediante prévia recomendação do Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 29 de novembro de 2012.

Conforme decisão da CVM, prevista no OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-1/nº 725/12, a Companhia foi dispensada, com base na Deliberação nº 559, de 18 de novembro de 2008, emitida pela CVM, de atender aos requisitos dispostos nos artigo 264 da Lei das S.A. e na Instrução CVM nº 319/99.

A Jantus S.L detinha, direta ou indiretamente, 100% do capital social da SIIF Énergies do Brasil Ltda. e da SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda., as quais passaram, após a incorporação, a ser controladas diretas da Companhia. Como resultado da incorporação, a Jantus foi extinta, e a totalidade das ações representativas de seu capital social detida pela Companhia foi cancelada, mantendo-se inalterado o capital social da Companhia após a incorporação.

Transferência de contratos societários:

Reestruturação de empresas sobre controle comum, portanto, realizadas pelo valor de livros.

- a) Em 18 de outubro de 2013, a CPFL Renováveis conferiu o controle societário das controladas SPE Pedra Preta Energia S.A., SPE Juremas Energia S.A., SPE Macacos Energia S.A. e SPE Costa Branca Energia S.A. para a Eólica Holding S.A., controlada direta da CPFL Renováveis, com o objetivo de viabilizar a contratação de financiamento para os respectivos projetos com o BNDES.
- b) Em 28 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a Siif Energies do Brasil Ltda. (“Siif Energies”) efetuaram aumento de capital na Siif Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda. (“Siif Desenvolvimento”), nos montantes de R\$1.169 e R\$ 469, respectivamente, utilizando o saldo de adiantamento para futuro aumento de capital – AFAC. Com esse aumento, a CPFL Renováveis, antes detentora de 99,99% do capital social da Siif Desenvolvimento, passou a ter 86,93% do capital social e a Siif Energies passou a ter a participação de 13,07%. Após essa operação, a Siif Energies, efetuou um novo aumento de capital na Siif Desenvolvimento, no montante de R\$30.533, referente aos saldos em aberto de mútuo a receber e compartilhamento de despesas a receber. Com esse aumento a Siif Energies passou a ser controladora da Siif Desenvolvimento, detendo a participação de 90,84% do capital social e a CPFL Renováveis passou a deter a participação de 9,16% do capital social da Siif Desenvolvimento. Levando-se em consideração que a CPFL Renováveis é controladora da Siif Energies, com participação de 99,99% do capital social, a mesma passou a ser controladora indireta da Siif Desenvolvimento.

Adiantamento para futuro aumento de capital

**Notas Explicativas**  
CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora	
	Ativo	
	31/03/2014	31/12/2013
Alto Irani	1.541	1.541
Atlântica I	14.264	5.194
Atlântica II	10.427	1.753
Atlântica IV	16.790	9.172
Atlântica V	30.451	19.780
Bio Alvorada	19.461	8.524
Bio Coopcana	14.216	10.970
Boa Vista 2	619	591
Campos dos Ventos I	555	432
Campos dos Ventos II	24	-
Campos dos Ventos III	617	447
Campos dos Ventos V	424	318
CPFL Bioenergia	5.308	3.499
Eólica Holding	91.232	91.232
Figueira Branca	33	32
Navegantes	32	20
PCH Holding	255	-
PCH Holding 2	171	143
PCH Participações	34	34
Penedo	10	10
Lacenas	5.098	5.098
T-15	10	10
Tombo	5	5
Solar I	2.891	2.891
Turbina 16	773	-
SIIF Desenvolvimento	-	1.097
SIIF Ernegies	10.000	10.000
Turbina 17	-	1
Bitupitá I	-	3
Bitupitá IIII	-	2
Curra Velho I	-	11
Curra Velho II	-	14
Curra Velho IV	-	9
	<u>225.241</u>	<u>172.833</u>

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**12. IMOBILIZADO**

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2013	3.813	1.498	5.638	475	1.216	221	12.861
Custo histórico	3.813	1.601	6.344	587	1.368	221	13.934
Depreciação acumulada	-	(103)	(706)	(112)	(152)	-	(1.073)
Adições	-	-	-	-	-	807	807
Baixas	-	-	(10)	-	-	-	(10)
Transferências	-	-	253	-	-	(253)	-
Depreciação	-	(14)	(107)	(21)	(21)	-	(163)
Baixa da depreciação	-	-	3	-	-	-	3
Saldo em 31/03/2014	3.813	1.484	5.777	454	1.195	775	13.498
Custo histórico	3.813	1.601	6.587	587	1.368	775	14.731
Depreciação acumulada	-	(117)	(810)	(133)	(173)	-	(1.233)
Taxa média de depreciação - %	-	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8	-	

	Consolidado							Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras (a)	Edificações, obras civis e benfeitoria (a)	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2013	79.409	597.092	518.144	3.195.614	794	3.916	905.444	5.300.413
Custo histórico	85.450	806.334	623.118	3.805.387	1.255	5.985	905.444	6.232.973
Depreciação acumulada	(6.041)	(209.242)	(104.974)	(609.773)	(461)	(2.069)	-	(932.560)
Adições	-	-	-	1	-	-	52.759	52.760
Adição de custo sócioambiental e desmobilização	-	-	3.238	-	-	-	-	3.238
Aquisição Rosa dos Ventos	-	-	7.818	43.510	-	58	349	51.735
Baixas	-	-	-	(10)	-	-	-	(10)
Transferências	36	809	134.970	372.680	-	-	(508.495)	-
Transferências - Outros Ativos (*)	(5)	162	(1.675)	(4.333)	-	(3)	(6.404)	(12.258)
Depreciação	(817)	(7.891)	(6.347)	(51.723)	(42)	(139)	-	(66.959)
Baixa da Depreciação	-	-	-	3	-	-	-	3
Transferência - Outros Ativos Depreciação (*)	-	-	-	255	-	-	-	255
Saldo em 31/03/2014	78.623	590.172	656.148	3.555.997	752	3.832	443.653	5.329.177
Custo histórico	85.481	807.305	767.469	4.217.235	1.255	6.040	443.653	6.328.438
Depreciação acumulada	(6.858)	(217.133)	(111.321)	(661.238)	(503)	(2.208)	-	(999.261)
TAXA MÉDIA DEPRECIAÇÃO	3 a 4	3 a 4	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8		

(\*) O valor de R\$ 6.983 é referente transferência do imobilizado para intangível e R\$ 5.020 é referente a transferência para conta de Outros Créditos

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía saldo de imobilizado em curso das seguintes SPEs:

## Notas Explicativas

Imobilizado em curso	Saldo líquido		Data prevista de entrada em operação (**)
	31/03/2014	31/12/2013	
Aiuropa	14.551	14.295	(*)
Atlântica I	-	81.907	em operação
Atlântica II	-	77.221	em operação
Atlântica IV	-	102.328	em operação
Atlântica V	-	201.770	em operação
Baixa Verde	142	142	(*)
Boa Vista II	1.606	1.606	(*)
Bio Formosa	4.195	8.363	em operação
Cachoeira Grande	6.519	6.517	(*)
Cajueiro	115	115	(*)
Campos dos Ventos I	7.884	7.642	1T16
Campos dos Ventos III	8.029	7.852	1T16
Campos dos Ventos V	7.526	7.384	1T16
Costa Branca	118.413	118.638	2T14
Costa das Dunas	331	331	(*)
Farol de Touros	173	173	(*)
Figueira Branca	94	94	(*)
Gameleira	551	551	(*)
Jurema	46.980	46.005	2T14
Lacenas	9.059	7.683	em operação
Macacos	61.757	60.464	2T14
Pedra Preta	59.999	58.264	2T14
Penedo	985	985	(*)
Santa Clara I	10.742	9.951	em operação
Santa Cruz	5.694	5.692	(*)
Santa Mônica	7.681	7.644	3T16
Santa Úrsula	6.978	6.979	3T16
São Benedito	7.024	7.026	3T16
São Domingos	7.695	7.640	3T16
Tombo	933	933	(*)
Ventos de Santo Dimas	7.672	7.654	3T16
Ventos de São Martinho	7.693	7.621	3T16
Pedro Cheirosa I	4.544	4.544	1T18
Pedro Cheirosa II	4.109	4.109	1T18
Bitupitá I	222	222	(*)
Bitupitá II	221	222	(*)
Bitupitá III	221	222	(*)
Curral Velho I	185	185	(*)
Curral Velho II	185	185	(*)
Curral Velho III	183	183	(*)
Outros projetos	22.762	24.102	(*)
Total	443.653	905.444	

(\*) Empreendimento em fase de preparação

(\*\*) Informação não revisada pelos auditores independentes

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

As autorizações das PCHs e dos parques eólicos poderão ser renovadas no final dos seus respectivos prazos, a critério do Poder Concedente. As concessões de PCHs, caso não sejam renovadas, deverão ser devolvidas ao Poder Concedente no final de seus respectivos prazos.

A contribuição de capital com determinados ativos de geração das empresas integrantes do Grupo CPFL, realizada na data-base 31 de julho de 2011, na atual CPFL Renováveis, incluiu saldo de R\$56.973 (valor original), líquido de amortização acumulada até aquela data, referente ao custo atribuído dos bens do imobilizado (“deemed cost”), registrado no processo de convergência das novas normas contábeis brasileiras. Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído, enquanto outros ativos de empreendimentos recentemente construídos foram mantidos ao custo de aquisição, que na avaliação da Administração estavam próximos dos respectivos valores de mercado. Parte desses ativos imobilizados foi avaliada ao seu respectivo valor de mercado, com base em laudo de avaliação preparado por empresa de engenharia independente, especializada em avaliação patrimonial. O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973, foi registrado no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. Em 31 de março de 2014, o saldo não amortizado desta rubrica era de R\$50.211.

No período de três meses findo em 31 março de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos seus ativos.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, foi registrada despesa de depreciação no montante de R\$66.959 (consolidado), sendo que R\$66.796 classificada no grupo “Custos de geração de energia” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$163 (controladora) no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

Em 31 de março de 2014, o valor total de imobilizado dado em garantia as instituições financeiras é de R\$2.262.267, referente a contratos de empréstimos e financiamentos celebrados na modalidade FINAME (nota explicativa nº 15).

### Início de operação

#### a) Bio Coopcana

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 2.988/13 e conforme resolução nº 3.328/12, em 28 de agosto de 2013, entrou em operação a Usina Termelétrica Movida à Biomassa Coopcana (“UTE Coopcana”), localizada no Município São Carlos do Ivaí, Estado do Paraná.

A UTE Coopcana, com potência instalada de 50 MW, teve sua energia vendida no Mercado Livre com o prazo de fornecimento de 21 anos e 18 MW médios de energia contratada.

#### b) Campo dos Ventos II

A ANEEL publicou, em 03 de outubro de 2013, o Despacho nº 3.333, que considera o Parque Eólico Campo dos Ventos II com 30 MW de capacidade instalada, localizado no município de João Câmara no Rio Grande do Norte, contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2010, apto para entrada em operação a partir do dia 27 de setembro de 2013.

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estão impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 3333 para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio. Assim sendo, e conforme o Despacho, a Campo dos Ventos faz jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER, as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficam mantidas.

## c) Bio Alvorada

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 3.769/13 e conforme resolução nº 3.714/13, em 9 de novembro de 2013, entrou em operação a Usina Termelétrica Movida à Biomassa Alvorada (“UTE Alvorada”), localizada no Município de Araporã, Estado de Minas Gerais.

A UTE Alvorada, com potência instalada de 50 MW, teve sua energia vendida no Mercado Livre com o prazo de fornecimento de 20 anos e 18 MW médios de energia contratada.

## d) Complexo Eólico Atlânticas

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 681/14, em 22 de março de 2014, entrou em operação comercial o Parque Eólico Atlântica IV S.A., que completa o último parque do Complexo Eólico Atlânticas em operação comercial.

O Complexo Eólico Atlântica é composto pelas companhias Atlântica I Parque Eólico S.A., Atlântica II Parque Eólico S.A., Atlântica IV Parque Eólico S.A., e Atlântica V Parque Eólico S.A., localizado no município de Palmares do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, possui capacidade instalada de 120 MW. Desde novembro de 2013 as companhias do Complexo Eólico Atlântica vêm entrando gradualmente em operação.

## e) Complexo Santa Clara

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, por meio dos despachos nº 792/14 e nº 899/14, entraram em operação comercial 118 MW, a partir de 29 de março de 2014 e 70 MW, a partir de 3 de abril de 2014 – respectivamente – os parques eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurus IV (“Complexo Santa Clara”), quando a energia produzida por essas usinas passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

Em 1º de julho de 2012, os empreendimentos integrantes do Complexo Santa Clara receberam a certificação de que se encontrava em condições de entrar em operação comercial a partir de 1 de julho de 2012, sendo vendedores no 2º Leilão para contratação de Energia de Reserva, realizado em 2009, conforme o Edital de Leilão nº 003/2 009-ANEEL.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 2.117, em 26 de junho de 2012, para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio, o qual foi ratificado em 01 de outubro de 2012. De acordo com esse Despacho, a Santa Clara fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas. Os empreendimentos do Complexo Santa Clara passaram a ter suas receitas reconhecidas a partir de julho de 2012.

## f) Complexo Macacos

Conforme despacho nº 3.796/13, emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 12 de novembro de 2013, estabeleceu-se a data de 1º de abril de 2014 para início da operação comercial das Centrais Geradoras Eólicas - EOLs Juremas, Macacos, Pedra Preta e Costa Branca (Complexo Macacos) e alterou-se, de 1º de novembro de 2013 para 1º de abril de 2014, o início do período de suprimento dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs atrelados às usinas mencionadas, mantido o prazo de suprimento de 20 anos.

## 13. INTANGÍVEL

A composição e movimentação do saldo do intangível é como segue:

	<u>Controladora</u>
	<u>Outros ativos</u>
	<u>intangíveis</u>
Saldo em 31/12/2013	7.475
Custo histórico	10.607
Amortização acumulada	(3.132)
Adições	90
Amortização	(531)
Baixa	-
Saldo em 31/03/2014	<u>7.034</u>
Custo histórico	10.697
Amortização acumulada	(3.663)
Taxa média anual de amortização - %	9 a 10

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado		
	Direito de concessão		TOTAL
	Adquirido em combinações de negócios	Outros ativos intangíveis	
Saldo em 31/12/2013	2.850.857	26.769	2.877.626
Custo histórico	3.137.310	37.566	3.174.876
Amortização Acumulada	(286.453)	(10.797)	(297.250)
Aquisição Rosa dos Ventos	-	355	355
Adições	63.801	68	63.869
Amortização	(32.545)	(1.066)	(33.611)
Transferência - Outros Ativos (*)	-	7.237	7.237
Transferência - Outros Ativos Depreciação (*)	-	(255)	(255)
Saldo em 31/03/2014	2.882.113	33.108	2.915.221
Custo histórico	3.201.111	45.226	3.246.337
Amortização Acumulada	(318.998)	(12.118)	(331.116)
Taxa média amortização %	3 a 4	9 a 10	

(\*) O valor de R\$ 6.982 é referente transferência do imobilizado para intangível

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPEs:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado			Saldo em 31/03/2014
	Saldo em 31/12/2013	Adição	Amortização	
Aiuruoca	46.560	-	(740)	45.820
Alto Irani	151.822	-	(1.975)	149.847
Arvoredo	33.620	-	(545)	33.075
Atlânticas I	468	-	(1)	467
Atlânticas II	468	-	(1)	467
Atlânticas IV	469	-	(1)	468
Atlânticas V	468	-	(1)	467
Baixa Verde	5.057	-	-	5.057
Barra da Paciência	59.488	-	(938)	58.550
Boa Vista II	74.049	-	-	74.049
Bons ventos	702.232	-	(8.751)	693.481
Cachoeira Grande	2.654	-	-	2.654
Cajuêiro	7.899	-	-	7.899
Campos dos Ventos I	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos II	5.576	-	(100)	5.476
Campos dos Ventos III	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos IV	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos V	3.227	-	-	3.227
Cocais Grande	25.867	-	(425)	25.442
Corrente Grande	36.208	-	(584)	35.624
Costa Branca	49.482	-	-	49.482
Costas das Dunas	5.278	-	-	5.278
Eurus V	3.225	-	-	3.225
Eurus VI	1.248	-	(11)	1.237
Farol de Touros	4.060	-	-	4.060
Figueira Branca	2.436	-	-	2.436
Siif Cinco	124.818	-	(1.695)	123.123
Gameleira	3.248	-	-	3.248
Eólica Icamizinho	315.319	-	(4.278)	311.041
Juremas	40.751	-	-	40.751
Lacenas	14.753	-	(238)	14.515
Macacos	53.384	-	-	53.384
Ninho da Águia	25.866	-	(425)	25.441
Paioi	51.723	-	(821)	50.902
Eólica Paracuru	209.555	-	(2.844)	206.711
PCH Holding 2	82.547	-	(714)	81.833
Pedra Preta	53.390	-	-	53.390
Penedo	36.682	-	-	36.682
Plano Alto	112.741	-	(1.493)	111.248
Eólica Fomosa	205.714	-	(2.790)	202.924
Rosa dos Ventos	-	63.801	(191)	63.610
Salto Goes	53.440	-	(559)	52.881
Santa Clara I	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara II	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara III	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara IV	4.976	-	(42)	4.934
Santa Clara V	4.977	-	(42)	4.935
Santa Clara VI	4.976	-	(42)	4.934
Santa Cruz	1.288	-	-	1.288
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	28.454	-	(464)	27.990
Siif Desenvolvimento	70.811	-	(963)	69.848
Tombo	26.505	-	-	26.505
Varginha	23.277	-	(406)	22.871
Várzea Alegre	19.414	-	(339)	19.075
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Direito de autorização	<u>2.850.857</u>	<u>63.801</u>	<u>(32.545)</u>	<u>2.882.113</u>

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, no consolidado foi registrada despesa de amortização do direito de exploração no valor de R\$32.545 (R\$32.007 em 2013), classificada no grupo “Despesas operacionais”.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, foi registrada despesa de amortização de outros intangíveis no montante de R\$1.066 (consolidado), sendo que R\$535 (consolidado) classificada no grupo “Custos de geração de energia” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$531 (controladora/consolidado) no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

## Notas Explicativas

O saldo dos intangíveis é amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração dos empreendimentos, pelo método da linha reta a partir da data de entrada em operação.

Em 31 de março de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis.

### 14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Suprimento de energia elétrica	6.038	3.596	21.164	31.401
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	652	585
Materiais e serviços	3.403	3.976	76.900	62.077
<b>Total</b>	<b>9.441</b>	<b>7.572</b>	<b>98.716</b>	<b>94.063</b>

A CPFL Renováveis coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conforme os termos originalmente acordados.

### 15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora									
	31/03/2014					31/12/2013				
	Encargos circulante	Principal		Não circulante	Total	Encargos circulante	Principal		Não circulante	Total
		Circulante	Total circulante					Circulante		
Mensuradas ao custo										
Moeda nacional										
BNDES - Repotenciação	2	609	611	-	611	6	1.229	1.235	-	1.235
BNDES - Investimento	2.240	77.920	80.160	836.477	916.637	2.449	77.799	80.248	856.019	936.267
Instituições financeiras	3.959	150.000	153.959	-	153.959	175	150.000	150.174	-	150.174
<b>Total</b>	<b>6.201</b>	<b>228.529</b>	<b>234.730</b>	<b>836.477</b>	<b>1.071.207</b>	<b>2.630</b>	<b>229.028</b>	<b>231.657</b>	<b>856.019</b>	<b>1.087.676</b>

Controladora								
Saldo em	Amortização do							Saldo em
31/12/2013	Aquisição	Liberações	Juros	Custo de captação	custo de captação	Amortização	Pgto juros	31/03/2014
1.087.676	-	-	18.357	-	-	(20.027)	(14.799)	1.071.207

	Consolidado									
	31/03/2014					31/12/2013				
	Encargos circulante	Principal		Não circulante	Total	Encargos circulante	Principal		Não circulante	Total
		Circulante	Total circulante					Circulante		
Mensuradas ao custo										
BNDES - Repotenciação	2	609	611	-	611	6	1.229	1.235	-	1.235
BNDES - Investimento	10.705	474.427	485.132	2.059.401	2.544.533	16.698	456.581	473.279	2.103.867	2.577.146
Instituições financeiras	20.841	365.674	386.515	707.413	1.093.928	10.591	363.556	374.147	679.357	1.053.504
<b>Total</b>	<b>31.548</b>	<b>840.710</b>	<b>872.258</b>	<b>2.766.814</b>	<b>3.639.072</b>	<b>27.295</b>	<b>821.366</b>	<b>848.661</b>	<b>2.783.224</b>	<b>3.631.885</b>

Consolidado									
Saldo em	Aquisição	Amortização do							Saldo em
31/12/2013	RDV	Liberações	Juros	Custo de captação	custo de captação	Amortização	Pgto juros	31/03/2014	
3.631.885	34.894	138.000	68.170	-	445	(188.985)	(45.337)	3.639.072	

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Mensuradas a o custo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Principais garantias
	31/03/2014	31/12/2013			
Moeda nacional					
BNDES - Repetição					
Banco do Brasil e Itaú (*)	611	1.235	TJLP + 3,1% a 4,3%	72 a 75 parcelas mensais a partir de setembro de 2007 e julho de 2008	Aval e Fiança da CPFL Energia e nota promissória
BNDES/BNB/FINEP/NIB - Investimento					
FINEM I	344.815	352.829	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009 e julho de 2011	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	31.142	31.997	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III (*)	595.285	605.263	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	110.232	113.106	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária.
FINEM VI	75.996	76.673	TJLP + 2,06%	173 a 192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013 e abril de 2015	Penhor de ações da CPFL Renováveis, cessão de recebíveis
FINEM VII	189.088	194.041	TJLP + 1,92%	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010 a setembro de 2023	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM VIII	50.025	50.811	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE
FINEM IX	45.130	46.994	TJLP + 2,15%	120 parcelas a partir de maio de 2010	Penhor de Ações da Controlada, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e carta de fiança
FINEM X	1.033	1.108	TJLP	84 parcelas a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações. Cessão fiduciária. Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM XI (*)	135.213	138.101	TJLP + 1,87% a 1,9%	De 108 a 168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 e janeiro de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	339.580	333.745	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINAME I (*)	183.633	190.396	Pré-fixado 5,5%	102 a 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a agosto de 2020	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
FINAME II	29.851	31.168	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios.
FINAME III	126.155	129.659	Pré-fixado 2,5%	De 96 a 108 parcelas a partir de janeiro de 2014 e fevereiro 2015	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE
FINEP I (*)	2.506	2.507	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
Ponte BNDES II	86.827	84.507	TJ6 + 3,02%	Parcela única em Setembro de 2014	Penhor de Ações da SPE
Ponte BNDES III	198.025	194.242	TJLP + 3,02%	Parcela única em Setembro de 2014	Penhor de Ações da SPE
Instituições Financeiras:					
BNB	130.901	133.194	Pré-fixado de 9,5% a 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009 a 2028	Alienação fiduciária, ação da controlada e garantia da SIF Energy.
BNB	174.117	175.695	Pré-fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15% e 25%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010 a outubro de 2029	Fiança da CPFL Energia
BNB II	34.565	-	Pré-fixado de 9,5% a.a. e bonus de adimplência de 25%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009 a julho de 2028	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	78.265	79.109	IGPM + 8,63% a.a.	Juros e Principal amortizados trimestralmente início em junho 2011 até setembro 2023	Não existe garantias
Banco Safra	28.405	27.713	CDI + 0,4%	Parcelas anuais até dezembro de 2014	Não existe garantias
iSBBC	352.092	343.190	CDI + 0,5%	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Banco do Brasil - Nota promissória	-	144.428	108,5% do CDI	Parcela única em Janeiro de 2014	Alienação de ações
Banco do Brasil - Nota promissória	141.424	-	108,5% do CDI	Parcela única em Julho de 2014	Alienação de ações
Banco Itaú - Nota Promissória (*)	153.959	150.174	CDI + 105%	Parcela Semestral até jun/14	Não existe garantias
BNB - Capital de giro	197	-	Pré-fixado de 1,75% a.a.	36 parcelas mensais a partir de novembro de 2011 a outubro de 2014	Aval
	<u>3.639.072</u>	<u>3.631.885</u>			

(\*) Empréstimos registrados na controladora.

**Principais movimentações no período:****Moeda nacional****Investimento:**

FINEM VI - No período de três meses findo em 31 de março de 2014, a controlada Salto Góes apresenta o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$15.262, com o BNDES.

FINEM XII - No período de três meses findo em 31 de março de 2014, as controladas indiretas Campo dos Ventos II, Macacos, Costa Branca, Juremas e Pedra Preta apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$55.875, com o BNDES.

FINAME III - No período de três meses findo em 31 de março de 2014, as controladas Coopcana, Alvorada e Ester apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$35.938, com o BNDES.

**Notas Explicativas** S.A. e ControladasInstituições financeiras:

Banco do Brasil (Nota promissória) - Em janeiro de 2014 o saldo remanescente das notas promissórias emitidas pelas controladas Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V foram liquidadas com recursos advindos de uma nova emissão nas mesmas condições, no montante de R\$138.000. Não há cláusulas restritivas para esta operação.

BNB II e BNB (Capital de Giro) - A controlada Rosa dos Ventos, adquirida em fevereiro de 2014, possuía estas operações, que passaram a ser consolidadas nas informações contábeis intermediárias da Companhia a partir de março de 2014.

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo têm vencimentos assim programados:

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2015	58.625	2015	202.575
2016	78.167	2016	267.584
2017	78.167	2017	270.956
2018	78.167	2018	284.578
2019	78.084	2019	296.956
2020 a 2024	282.618	2020 a 2024	1.003.307
2025 a 2029	182.649	2025 a 2029	440.005
+2030	-	+2030	853
<b>Total</b>	<b>836.477</b>	<b>Total</b>	<b>2.766.814</b>

Condições restritivas

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem que a Companhia e/ou suas controladas mantenham determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos. Os empréstimos vigentes no período de três meses findo em 31 de março de 2014 têm as seguintes cláusulas restritivas relacionadas a indicadores financeiros:

FINEM I e FINEM VI

- Manutenção de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 25%, durante o período de amortização.

FINEM II e FINAME II

- Restrição à distribuição de dividendos caso não sejam atingidos Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,0 e Índice de Endividamento Geral menor ou igual a 0,8.

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

### FINEM III

- Manutenção de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Bancárias Líquidas) superior a 0,28 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia S/A, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia S/A, durante o período de amortização.

### FINEM V

- Manutenção de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 30%, durante o período de amortização.

### FINEM VII e X

- Manutenção anual de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de saldos mínimos em conta reserva.
- Distribuição de dividendos limitada ao índice Exigível Total dividido pelo Patrimônio Líquido ex-Dividendos menor que 2,33.

### FINEM VIII e FINAME III

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,2 durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 em 2017 em diante e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Líquidas) maior ou igual a 0,41 nos anos de 2013 a 2016 e 0,45 em 2017 e em diante, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.

### FINEM IX

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3 durante a vigência do contrato.

### FINEM XI e FINAME I

- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia S.A., durante o período de amortização.

**Notas Explicativas** S.A. e ControladasFINEM XII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida das SPEs maior ou igual a 1,3, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.
- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Eólica Holding, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.

PONTE II e III

- Manutenção de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Bancárias Líquidas) superior a 0,41 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 7,5 em 2013 e 6,0 em 2014 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.

HSBC

- A partir de 2013 há a obrigação de manter a relação entre Dívida Líquida e EBITDA com Caixa Acumulado inferior a 5,00 em 2013 e a 3,50 nos demais anos até a quitação.

NIB

- Manutenção semestral de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção da razão entre Dívida Total e Patrimônio Líquido igual ou superior a 30%, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Cobertura da Duração do Financiamento maior ou igual a 1,7 durante o período de amortização.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 31 de março de 2014.

## 16. DEBÊNTURES

Quantidade em circulação	Remuneração anual	Condições de amortização	Garantias	Controlados									
				31/03/14					31/12/13				
				Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total
43.000	CDI + 1,7%	Principal anual a ser pago a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding	17.322	-	17.322	427.519	444.841	5.065	-	5.065	427.403	432.468
				17.322	-	17.322	427.519	444.841	5.065	-	5.065	427.403	432.468

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladora								
Saldo em				Amortização do				Saldo em
31/12/2013	Aquisição	Emissões	Juros	Custo de emissão	custo de emissão	Amortização	Pgto juros	31/03/2014
432.468	-	-	12.256	-	117	-	-	444.841

Quantidade em circulação	Remuneração anual	Condições de amortização	Garantias	Consolidado									
				31/03/14				31/12/13					
				Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total
432.299.666	TJLP + 1%	39 parcelas semestrais e consecutivas a partir de 2009	Alienação Fiduciária	2.147	35.300	37.447	480.526	517.973	814	34.872	35.686	474.171	509.857
43.000	CDI + 1,7%	9 parcelas pagas anualmente a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BYP e PCH Holding	17.321	-	17.321	427.519	444.840	5.065	-	5.065	427.402	432.467
1.581	CDI + 1,6%	9 parcelas pagas anualmente de 2015 a 2023 e juros pagos mensalmente a partir de junho 2015.	Fiança da CPFL Renováveis	-	-	-	195.806	195.806	-	-	-	190.370	190.370
				19.468	35.300	54.768	1.103.851	1.158.619	5.879	34.872	40.751	1.091.943	1.132.694

Consolidado								
Saldo em				Amortização do				Saldo em
31/12/2013	Aquisição	Emissões	Juros	Custo de emissão	custo de emissão	Amortização	Pgto juros	31/03/2014
1.132.694	-	-	25.372	-	553	-	-	1.158.619

O saldo de debêntures de longo prazo tem seus vencimentos assim programados:

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2015	21.500	2015	104.686
2016	43.000	2016	87.001
2017	43.000	2017	87.001
2018	64.500	2018	108.501
2019	64.500	2019	124.478
2020 a 2024	191.019	2020 a 2024	468.713
2025 a 2029	-	2025 a 2029	123.471
<b>Total</b>	<b>427.519</b>	<b>Total</b>	<b>1.103.851</b>

**Condições Restritivas**

As emissões de debêntures vigentes no período de três meses findo em 31 de março de 2014 contemplam cláusulas que requerem da Companhia a manutenção dos seguintes índices financeiros:

**1ª emissão - CPFL Renováveis**

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da Operação maior ou igual a 1,00.
- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,05.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 de 2017 em diante.
- Manutenção de Índice EBITDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 1,75.

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas1ª emissão - PCH Holding 2

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da controlada Santa Luzia maior ou igual a 1,2 a partir de setembro de 2014
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 de 2017 em diante.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 31 de março de 2014.

**17. CONTAS A PAGAR DE AQUISIÇÕES**

Na controladora e no consolidado, o saldo em 31 de março de 2014 desta conta totaliza R\$10.623 (R\$10.477 em 31 de dezembro de 2013), conforme segue:

- Inclui R\$6.152 referentes à compra dos projetos de geração eólica, São Benedito, São Domingos, Santa Mônica, Santa Úrsula, Ventos de São Martinho e Ventos de Santo Dimas, todos localizados no Estado do Ceará, e Campos dos Ventos I, Campos dos Ventos III, Campos dos Ventos IV, Campos dos Ventos V e Eurus V, todos localizados no Estado do Rio Grande do Norte. O valor será pago na entrada em operação desses parques eólicos e será corrigido pela inflação (IGP-M e IPCA).
- A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A., condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar, até 2015, o montante de R\$4.471, atualizado monetariamente pelo IGP-M.

**18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES - CONSOLIDADO**

Em 31 de março de 2014 o saldo consolidado desta conta totaliza o montante de R\$22.575 (R\$11.775 em 31 de dezembro de 2013), sendo o valor de R\$6.094 relativo ao faturamento antecipado efetuado à Câmara de Comercialização de Energia sem que tenha havido ainda o fornecimento de energia das respectivas controladas Bio Pedra e Campos dos Ventos II. As controladas Cocais, Alto Irani, Plano Alto, Eólica Formosa, Eólica Paracuru, Eólica Icaraizinho, Siif Cinco e Bons Ventos apresentam o valor de R\$4.372 relativo ao faturamento antecipado efetuado à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. As controladas Bio Formosa e Lacenas possuem o montante de R\$3.786, referente ao faturamento antecipado com os clientes Bandeirante Energia S/A, Celg Distribuição S.A, Cemig Distribuição S.A, Cia Energética de Pernambuco, Cia Energética do Maranhão, Companhia Energética do Rio Grande do Norte, Companhia Paulista de Força e Luz, Elektro Eletricidade e Serviços S.A, Espírito Santo Centrais Elétricas e Light Serviços de Eletricidade S.A. A controlada Bio Formosa possui o montante de R\$4.862, referente ao faturamento antecipado com os clientes Ampla Energia e Serviços, Centrais Elétricas do Pará,

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Cia Energética do Piauí, Cia de Energia Elétrica do Estado, Cia Estadual de Distribuição de Energia, Companhia de Eletricidade do Estado, Cia Enérgica de Alagoas, Companhia Energética do Ceara, Copel Distribuição, Eletropaulo, Empresa Energia do Mato Grosso do Sul, Energisa Borborema, Energisa Paraíba, Energisa Sergipe e Companhia do Estado da Bahia. A controlada Bioenergia possui o montante de R\$784 com a Baldin Bioenergia S.A referente ao faturamento antecipado do fornecimento de energia. A controlada Santa Luzia recebeu o montante de R\$130, referente ao faturamento antecipado do Carrefour Comércio e Indústria Ltda.

Adicionalmente, compõe o saldo de adiantamento de clientes, o montante de R\$ 2.547, referente ao adiantamento da empresa Viraalcool Açúcar e Álcool Ltda. para pagamento de compartilhamento de estrutura de linha de transmissão para ligação de uma UTE junto a controlada Bio Ipê.

#### 19. PROVISÕES PARA CUSTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS – CONSOLIDADO

Saldo em 31/12/2013	Provisão / (Reversão) de provisão	Aquisição Rosa dos Ventos	Pagamento	Ajuste a valor presente	Saldo em 31/03/2014
37.487	3.238	1.255	(103)	920	42.797

##### 19.1. Provisões para custos socioambientais

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs ou das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação das usinas em operação.

Em 31 de março de 2014, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$2.913 (R\$3.016 em 31 de dezembro de 2013) no passivo circulante e R\$5.890 (R\$4.970 em 31 de dezembro de 2013) no passivo não circulante.

##### 19.2. Provisões para desmobilização de ativos

A controladas indiretas assumiram obrigações de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a arrendamento de terrenos onde estão localizados os empreendimentos eólicos. A provisão foi inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas

No período de três meses findos em 31 de março de 2014, a Companhia registrou provisão para as seguintes controladas, Complexo Atlântica R\$3.238 e Rosa dos Ventos R\$1.255, totalizando R\$4.493, em contrapartida do imobilizado.

Em 31 de março de 2014, o saldo total da provisão para desmobilização de ativos era de R\$33.994 (R\$29.501 em 31 de dezembro de 2013) registrada no passivo não circulante.

**20. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS.**

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais e procedimentos administrativos no âmbito trabalhista, previdenciário, tributário, cível e ambiental.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores legais, constitui provisão para causas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável.

O saldo das provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais encontra-se a seguir:

	Controladora							31/03/2014
	31/12/2013	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	Transferência	Aquisição	
Trabalhista	362	398	(83)	(26)	10	-	-	661
Cíveis	2.150	-	-	-	45	-	-	2.195
Outros passivos contingentes	35	-	-	-	-	-	-	35
	<u>2.547</u>	<u>398</u>	<u>(83)</u>	<u>(26)</u>	<u>55</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.891</u>
Depósitos judiciais	<u>(177)</u>	<u>(7)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(189)</u>
	Consolidado							
	31/12/2013	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	Transferência	Aquisição Rosa dos Ventos	31/03/2014
Trabalhista	512	570	(88)	(28)	14	-	-	980
Cíveis	2.193	2	-	(21)	45	-	-	2.219
Outros passivos contingentes	23.985	-	-	-	-	-	-	23.985
Total	<u>26.690</u>	<u>572</u>	<u>(88)</u>	<u>(49)</u>	<u>59</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.184</u>
Depósitos judiciais	<u>(1.751)</u>	<u>(92)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(85)</u>	<u>-</u>	<u>(307)</u>	<u>(2.235)</u>

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Jantus e Bons Ventos, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$23.985, sendo R\$13.950 da Jantus e R\$10.000 de Bons Ventos e R\$35 da associação da ERSA e CPFL, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis. A Companhia também reconheceu o ativo indenizável pelo montante de R\$23.950 equivalente ao passivo (nota explicativa nº 9), conforme condições contratuais.

Riscos cuja probabilidade de perda é considerada possível são:

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

### Cíveis

Em 31 de março de 2014, as controladas eram parte passiva em 22 ações judiciais cíveis e ambientais e procedimentos administrativos ambientais, com prognóstico de perda classificado como possível estimado em R\$4.827 e para o qual, portanto, não foi constituída provisão. As ações cíveis em andamento versam, em geral, sobre indenização decorrente de desapropriação de área ou servidão, bem como uma ação de indenização por danos morais e materiais com valor de causa no montante de R\$2.091 cujo escopo é a discussão acerca do descumprimento de cláusulas contratuais.

### Trabalhistas

Em 31 de março de 2014, as controladas eram parte passiva em 66 ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas com valor estimado em R\$3.181 e cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil.

As ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas versam, em geral, sobre pedidos e infrações relacionados às prestadoras de serviço terceirizadas.

### Tributárias

Em 31 de março de 2014, as controladas eram parte em 12 processos administrativos de natureza fiscal-tributária, tendo como valor envolvido atualizado o montante de R\$76.815, versando exclusivamente sobre recolhimento de ISS e cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída provisão contábil.

### Outros

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas eram parte ativa em ação judicial de natureza regulatória, relacionada com a cobrança do encargo de serviço do sistema - ESS, prevista na Resolução CNPE nº. 03, de 06 de março de 2013, na qual a Companhia e suas controladas, por meio da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica - APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo. O valor envolvido totaliza R\$11.631. Os assessores jurídicos externos da Companhia qualificaram o risco de êxito dessa ação como possível. Nenhum passivo foi constituído em relação a esse tema.

## 21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

Em 31 de março de 2014, o capital social subscrito e integralizado monta a R\$2.908.038 (R\$2.907.487 em 31 de dezembro de 2013), representado por 441.486.996 (441.425.692 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia.

## Notas Explicativas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 17 de julho de 2013, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$350.000, decorrente da Oferta Pública de Ações, mediante a emissão de 27.977.618 ações ordinárias, sendo destinado o montante de R\$222.422 à conta de capital social e o restante, no montante de R\$127.578, destinado à conta de reserva de capital.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de agosto de 2013, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 1.174.045 ações, distribuídas na Oferta Pública de Ações, ao preço de emissão de R\$12,51. Do montante total emitido, que totalizou R\$14.687, o montante de R\$9.334 foi destinado a conta de capital social e o restante, no montante de R\$5.353, foi destinado à conta de reserva de capital.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de fevereiro de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$551, mediante a emissão de 61.304 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinados beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelos respectivos subscritores, de notas promissórias em favor da Companhia.

### b) Composição acionária

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Acionistas	31/03/2014		31/12/2013	
	Ordinárias	%	Ordinárias	%
CPFL Geração de Energia S.A.	259.748.799	58,83%	259.748.799	58,84%
Secor LLC	24.255.307	5,49%	24.255.307	5,49%
Patria Energia Fundo de Invest. Em Participações	21.064.242	4,77%	21.064.242	4,77%
Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura	3.699.532	0,84%	3.699.532	0,84%
Fundo de Invest. Partic. Brasil Energia	31.439.288	7,12%	31.439.288	7,12%
DEG - Deutsche Investitions Und Ent MBH	6.499.722	1,47%	6.499.722	1,47%
Fundo de Invest. Partic. Multisetorial Plus	13.104.207	2,97%	13.104.207	2,97%
Previ	31.974.420	7,24%	31.974.420	7,24%
GMR Energia S.A.	8.498.104	1,92%	8.498.104	1,93%
Outros	41.203.375	9,33%	41.142.071	9,32%
	<b>441.486.996</b>	<b>100%</b>	<b>441.425.692</b>	<b>100%</b>

Em 28 de março de 2013, a CPFL Energia, de forma a promover a centralização das atividades de geração de energia na CPFL Geração, realizou, a operação de cisão parcial da CPFL Brasil, que resultou na transferência para a CPFL Geração dos ativos e passivos relacionados ao investimento de 27,51%, detido pela CPFL Brasil na Companhia. Após a operação, a CPFL Geração, anteriormente detentora de 35,49% do capital social da Companhia, passou a deter 63% do capital social da Companhia, anteriormente à Oferta Pública de Ações da Companhia.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 19 de agosto de 2013, foi concluída a Oferta Pública de distribuição primária 27.977.618 de ações ordinárias, secundária de 43.964.828 de ações ordinárias e complementares de 1.174.045 de ações ordinárias da Companhia, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal e livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, lançada em 27 de junho de 2013. Foram distribuídas, no total, 73,1 milhões de ações a R\$12,51 cada, perfazendo o montante de R\$914.686. A operação promoveu a captação bruta: (i) de R\$364.687 na oferta primária e complementar, que foram destinadas à conta de capital social até o valor do preço por ação correspondente ao patrimônio líquido dividido pelo número total de ações na data base de 31 de março de 2013, data da última informação contábil disponível antes da Oferta, e o valor remanescente de recursos líquidos foi destinado à conta de reserva de capital; e (ii) de R\$549.999 na oferta secundária, tendo sido vendidas 43,9 milhões de ações ordinárias por determinados acionistas da Companhia. Os custos de captação incorridos nesta operação montam a R\$36.513.

**c) Reservas de capital**

A Companhia detém intangível de direito de exploração (autorização) no montante de R\$528.988 em 31 de março de 2014 em contrapartida à rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, no patrimônio líquido.

Em 31 de março de 2014, a Companhia também detém o montante de R\$75.275, líquido dos custos de captação, na rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, decorrente dos aumentos de capital ocorridos pela conclusão da Oferta Pública de Ações, em 19 de agosto de 2013 (vide item (a) acima). Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou a absorção da parcela excedente do prejuízo do exercício no montante de R\$21.143, conforme previsto no artigo 200 da Lei nº 6.404/76.

**d) Reserva de lucros - legal**

De acordo com o previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deverá ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder 20% do capital social.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva legal, no montante de R\$1.578, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

**e) Reserva de lucros - retenção de lucros**

A reserva de retenção de lucros tem como objetivo principal atender aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital para expansão da capacidade de geração direcionada para os empreendimentos de PCH, eólicos e de biomassa. O orçamento de capital foi aprovado em AGO.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva de retenção de lucros, o montante de R\$22.492, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas

## f) Reserva de lucros a realizar

No exercício em que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos do Estatuto Social da Companhia, ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar o excesso à constituição de reserva de lucros a realizar.

Considera-se realizada a parcela do lucro líquido do exercício que exceder o resultado líquido positivo da equivalência patrimonial.

No exercício de 2013, a Companhia recebeu o montante de R\$182.828 de suas controladas a título de dividendos, referentes ao exercício de 2012 e dividendos antecipados, referentes ao exercício de 2013, realizando assim o saldo de reserva de lucros a realizar.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva de lucros a realizar no montante de R\$7.496, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

## g) Dividendos

Conforme o Estatuto Social, os acionistas têm direito a dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

## h) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período, considerando os efeitos dilutivos e de instrumentos conversíveis em ações.

Em conformidade com a CPC 41, equivalente ao IAS 33 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido (prejuízo) aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) básico e diluído por ação.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
A. Resultado básico por ação		
Numerador		
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	(54.307)	(15.146)
Denominador		
Média ponderada de número de ações ordinárias	441.446.808	412.274.029
Prejuízo básico por ação (R\$ por ação)	<u>(0,12)</u>	<u>(0,04)</u>
B. Prejuízo diluído por ação		
Numerador		
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	(54.307)	(15.146)
Efeito dilutivo das debêntures conversíveis	(5.986)	(2.699)
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	<u>(60.293)</u>	<u>(17.845)</u>
Denominador		
Média ponderada de número de ações ordinárias	441.446.808	412.274.029
Prejuízo diluído por ação (R\$ por ação)	<u>(0,14)</u>	<u>(0,04)</u>

De acordo com o CPC 41 Resultado por Ação, o cálculo da quantidade média ponderada de ações levou em consideração os aumentos de capital ocorridos em 17 de julho de 2013, 19 de agosto de 2013 e 28 de fevereiro de 2014.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por controladas da Companhia (nota explicativa nº 16). Estes instrumentos reduzem o resultado disponível aos acionistas controladores da Companhia. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que, tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias das controladas no início do período.

Os efeitos apurados no denominador do cálculo de lucro por ação diluído oriundos do plano de pagamento baseado em ações (nota explicativa nº 10.2) foram considerados antidilutivos em 31 de março de 2014 e de 2013. Por este motivo, estes efeitos não foram incluídos no cálculo de cada período.

## i) Ajuste de avaliação patrimonial

Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído (“deemed cost”). O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973 (valor original) foi registrado na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. O saldo em 31 de março de 2014 é de R\$50.211.

## j) Distribuição de dividendos

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. De acordo com as práticas contábeis internacionais, CPC 24 - Evento Subsequente e ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, apenas o dividendo mínimo obrigatório deve ser provisionado. Já o dividendo proposto ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas informações contábeis intermediárias após aprovação pelo órgão competente.

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Até 31 de março de 2014 não houve distribuição de dividendos.

### k) Aquisição de ações de sua própria emissão (Complexo Macacos)

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de fevereiro de 2014, as controladas pertencentes ao Complexo Macacos (Juremas, Costa Branca, Macacos e Pedra Preta), aprovaram a aquisição de ações de suas próprias emissões, para permanência em tesouraria, sem redução do respectivo capital social e com utilização da reserva de capital de cada controlada.

Essa operação foi realizada com base no valor contábil na data de aquisição, o montante de R\$25.007 foi pago ao acionista controlador do Complexo Macacos - Eólica Holding S.A. e de R\$1.315 foram pagos ao acionista não controlador.

Não houve impacto na participação indireta da CPFL Renováveis.

## 22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

As receitas são reconhecidas de acordo com os contratos firmados.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita de venda de energia	22.829	13.228	308.226	244.624
Outras receitas	-	-	243	-
Receita bruta	22.829	13.228	308.469	244.624
Deduções dareceita bruta:				
Pis/Cofins	(2.112)	(1.223)	(18.978)	(15.598)
Encargos regulatórios	-	-	(583)	(40)
Receita operacional líquida	20.717	12.005	288.908	228.986

A seguir demonstramos a segregação de receita por tipo de contrato:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
CCEAR*	-	-	51.105	22.366
CER**	-	-	34.538	29.211
Mercado Livre	22.829	13.228	122.324	88.041
Proinfá	-	-	100.259	105.006
Total	22.829	13.228	308.226	244.624

\* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

\*\* Contrato de Energia de Reserva

Os contratos de venda de energia das controladas da Companhia que se encontram vigentes em 31 de março de 2014 têm as seguintes características:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Empreendimento/SPE</u>	<u>Tipo</u>	<u>Energia contratada (MWh)</u>	<u>Preço contratado (R\$/MWh)*</u>	<u>Índice de Reajuste</u>	<u>Mês de Reajuste</u>
Alto Irani	Proinfa	13,5	201,62	IGPM	Junho
Atlântica I	CCEAR	13,1	177,77	IPCA	Novembro **
Atlântica II	CCEAR	12,9	177,77	IPCA	Novembro **
Atlântica IV	CCEAR	13,0	177,77	IPCA	Novembro **
Atlântica V	CCEAR	13,7	177,77	IPCA	Novembro **
Americana	Mercado Livre	8,1	195,86	IPCA	Janeyiro
Andorinhas	Mercado Livre	0,4	201,27	IGPM	Janeyiro
Arvoredo	CCEAR	7,0	187,86	IPCA	***
Baia Formosa	CCEAR	11,0	226,11	IPCA	***
Bio Coopcana	Mercado Livre	18,0	151,33	IPCA	Janeyiro
Bio Alvorada	Mercado Livre	18,0	151,33	IPCA	Janeyiro
Bio Energia	Mercado Livre	11,9	196,42	IGPM	Janeyiro
Barra da Paciência	Mercado Livre	14,8	200,10	IPCA	Janeyiro
Bio Buriti	Mercado Livre	21,0	195,54	IPCA	Janeyiro
Bio Ester	CCEAR	7,0	215,07	IPCA	***
Bio Ester	Mercado Livre	3,2	125,55	IPCA	Janeyiro
Bio Ipê	Mercado Livre	8,2	195,54	IPCA	Janeyiro
Bio Pedra	CER	24,4	180,65	IPCA	Março
Bons Ventos	Proinfa	15,9	369,50	IGPM	Março
Buritis	Mercado Livre	0,4	195,86	IPCA	Janeyiro
Canoa Quebrada	Proinfa	22,9	313,25	IGPM	Junho
Canoa Quebrada - RV	Proinfa	3,3	371,02	IGPM	Março
Campos dos Ventos II	CER	14,0	151,15	IPCA	Setembro
Capão Preto	Mercado Livre	2,3	195,86	IPCA	Janeyiro
Chibarro	Mercado Livre	1,7	195,86	IPCA	Janeyiro
Cocais Grande	Proinfa	5,0	201,62	IGPM	Junho
Corrente Grande	Mercado Livre	8,4	200,10	IPCA	Janeyiro
Costa Branca	CCEAR	9,8	158,34	IPCA	Novembro ****
Diamante	Mercado Livre	1,6	186,92	IGPM	Janeyiro
Dourados	Mercado Livre	7,0	195,86	IPCA	Janeyiro
Eloy Chaves	Mercado Livre	11,6	195,86	IPCA	Janeyiro
Enacel	Proinfa	10,0	351,78	IGPM	Junho
Esmeril	Mercado Livre	2,9	195,86	IPCA	Janeyiro
Eurus VI	CER	3,0	184,71	IPCA	Julho
Foz do Rio Choró	Proinfa	7,4	355,63	IGPM	Agosto
Gavião Peixoto	Mercado Livre	3,8	195,86	IPCA	Janeyiro
Guaporé	Mercado Livre	0,6	201,27	IGPM	Janeyiro
Icarazinho	Proinfa	21,5	331,98	IGPM	Março
Jaguari	Mercado Livre	4,5	195,86	IPCA	Janeyiro
Juremas	CCEAR	7,5	165,12	IPCA	Novembro ****
Lagoa do Mato - RV	Proinfa	1,4	327,14	IGPM	Março
Lençóis	Mercado Livre	1,0	195,86	IPCA	Janeyiro
Macacos	CCEAR	9,7	165,12	IPCA	Novembro ****
Monjolinho	Mercado Livre	0,4	168,90	IGPM	Abril
Ninho da Água	Mercado Livre	4,2	200,10	IPCA	Janeyiro
Paíol	Mercado Livre	10,9	200,08	IPCA	Janeyiro
Paracuru	Proinfa	11,8	327,14	IGPM	Março
Pedra Preta	CCEAR	10,1	158,34	IPCA	Novembro ****
Pinhal	Mercado Livre	3,7	195,86	IPCA	Janeyiro
Pirapó	Mercado Livre	0,6	201,27	IGPM	Janeyiro
Plano Alto	Proinfa	10,0	201,62	IGPM	Junho
Praia Formosa	Proinfa	1,8	354,70	IGPM	Julho
Praia Formosa - A	Proinfa	1,5	355,63	IGPM	Agosto
Praia Formosa - B	Proinfa	3,7	356,14	IGPM	Setembro
Praia Formosa - C	Proinfa	21,1	371,02	IGPM	Março
Saltinho	Mercado Livre	0,7	201,27	IGPM	Janeyiro
Salto Grande	Mercado Livre	2,6	195,86	IPCA	Janeyiro
Santa Clara I	CER	13,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Clara II	CER	12,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Clara III	CER	12,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Clara IV	CER	12,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Clara V	CER	12,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Clara VI	CER	12,0	184,71	IPCA	Julho
Santa Luzia	CCEAR	14,0	187,86	IPCA	***
Santa Luzia	Mercado Livre	4,0	213,25	IGPM	Agosto
Santana	Mercado Livre	2,6	195,86	IPCA	Janeyiro
Salto Góes	CCEAR	11,1	176,70	IPCA	***
São Gonçalo	Mercado Livre	6,4	200,10	IPCA	Janeyiro
São Joaquim	Mercado Livre	5,1	195,86	IPCA	Janeyiro
Socorro	Mercado Livre	0,3	195,86	IPCA	Janeyiro
Solar	Mercado Livre	0,2	182,93	IPCA	Janeyiro
Taiba Albatroz	Proinfa	6,6	336,73	IGPM	Março
Três Saltos	Mercado Livre	0,5	195,86	IPCA	Janeyiro
Varginha	CCEAR	4,0	187,86	IPCA	***
Várzea Alegre	Mercado Livre	4,8	200,10	IPCA	Janeyiro
Total		<u>612,1</u>			

(\*) Data de Referência 31/03/2014.

(\*\*) Preço praticado a partir de Março/2014.

(\*\*\*) Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (distribuidora).

(\*\*\*\*) Complexo Macacos início de operação pos-terçada (Costa Branca, Juremas, Macacos, Pedra Preta).

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

### 23. CUSTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013 (reapresentado)
Custo:				
Custo de compra de energia (a)	(20.062)	(14.081)	(115.151)	(32.976)
Encargos de uso do sistema	-	-	(11.847)	(10.233)
Custo de operação das usinas	-	-	(11.260)	(9.777)
Materiais	-	-	(1.290)	(1.763)
Custo de pessoal	-	-	(3.365)	(2.963)
Arrendamentos	-	-	(2.997)	(3.805)
Depreciação e amortização	-	-	(67.331)	(52.023)
Outros custos de operação	-	-	(1.329)	(1.605)
Total	<u>(20.062)</u>	<u>(14.081)</u>	<u>(214.570)</u>	<u>(115.145)</u>
Despesas gerais e administrativas:				
Despesas com pessoal	(10.473)	(11.594)	(10.473)	(11.594)
Despesas de ocupação	(942)	(988)	(899)	(1.016)
Material	(186)	(165)	(209)	(200)
Despesas com viagens e estadas	-	-	-	(132)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	(1.587)
Serviços profissionais	(3.112)	(4.372)	(7.638)	(8.975)
Impostos e taxas	-	(87)	(587)	(120)
Outros	(631)	(585)	(625)	(474)
Total	<u>(15.344)</u>	<u>(17.791)</u>	<u>(20.431)</u>	<u>(24.098)</u>
Remuneração dos administradores	(1.965)	(1.453)	(1.965)	(1.453)
Depreciação e amortização	(694)	(635)	(694)	(635)
Amortização do direito de exploração	-	-	(32.545)	(32.007)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1)	(2)	-	-
Total	<u>(18.004)</u>	<u>(19.881)</u>	<u>(55.635)</u>	<u>(58.193)</u>

- (a) A Companhia e determinadas controladas participam do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. Durante o primeiro trimestre de 2013 e de 2014, os participantes desse mecanismo não geraram o volume de garantia física sazonalizada pelos agentes no período devido a condições hidrológicas desfavoráveis. Decorrente deste fato, os agentes participantes do MRE tiveram que comprar energia no mercado de curto prazo a preços de PLD - Preço de Liquidação das Diferenças.

Adicionalmente, em decorrência da postergação de entrada em operação de algumas usinas durante o primeiro trimestre de 2014 (nota explicativa nº 12.(c)), a Companhia e suas controladas compraram energia no mercado para honrar seus contratos.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**24. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras:				
Receita de aplicação financeira	5.010	690	17.264	8.014
Variações monetárias ativas	299	-	442	-
Ajuste a valor presente	-	-	1.398	1.239
Outras	1.095	65	387	304
<b>Total</b>	<b>6.404</b>	<b>755</b>	<b>19.491</b>	<b>9.557</b>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e debêntures	(30.729)	(24.562)	(94.540)	(79.253)
Juros capitalizados no imobilizado	-	-	10.668	8.769
Fiança bancária/Comissões e corretagens	(6)	-	(319)	(1.043)
Variações monetárias passivas	(47)	-	(52)	(167)
Ajuste a valor presente	-	-	(920)	(2.044)
IOF	(3)	(10)	(604)	(1.156)
Outras	(1.119)	(640)	(1.930)	(335)
<b>Total</b>	<b>(31.904)</b>	<b>(25.212)</b>	<b>(87.697)</b>	<b>(75.229)</b>

**25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****25.1. Imposto de renda e contribuição social correntes**

A Administração da Companhia adotou o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho que adotaram o regime de tributação com base no lucro real. Na controladora e nas SPEs em construção e em preparação (em desenvolvimento) foi adotado o regime de tributação com base no lucro real.

O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e os efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

	Controladora			
	31/03/2014	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2013
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	IR (54.307)	CS (54.307)	IR (15.146)	CS (15.146)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	13.577	4.888	3.787	1.363
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Exclusão - equivalência patrimonial (nota explicativa nº 11)	915	329	11.554	4.159
Outras adições permanentes	(119)	(43)	(66)	(24)
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(14.373)	(5.174)	(15.275)	(5.498)
<b>Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

	Consolidado			
	31/03/2014	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2013
	IR	CS	IR	CS
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(49.503)	(49.503)	(10.024)	(10.024)
Aliquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	12.376	4.455	2.506	902
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Outras adições permanentes	(7)	(2)	(5.435)	(1.956)
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)	2.284	-	2.318	-
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(19.212)	(6.847)	(14.670)	(5.896)
Aproveitamento de créditos decorrentes de sua realização	915	330	843	303
Reversão do efeito da tributação - lucro real	5.614	2.021	16.224	5.840
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando-se a receita bruta de vendas como base para cálculo.	(4.378)	(2.371)	(4.493)	(1.618)
Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)	<u>(2.408)</u>	<u>(2.414)</u>	<u>(2.707)</u>	<u>(2.425)</u>
Impostos - corrente	(7.092)	(4.228)	(6.848)	(3.798)
Impostos - diferido	4.684	1.814	4.141	1.373
Impostos líquidos	<u>(2.408)</u>	<u>(2.414)</u>	<u>(2.707)</u>	<u>(2.425)</u>
Aliquota efetiva - %	<u>4,9%</u>	<u>4,9%</u>	<u>27,0%</u>	<u>24,2%</u>

### 25.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis. Adicionalmente, algumas controladas da SIIF Energies e da Bons Ventos Participações S.A. (BVP), que apuram o imposto no regime de lucro real, registram os créditos fiscais sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social. Os créditos fiscais foram computados de acordo com as alíquotas vigentes para as empresas tributadas pelo lucro real.

As controladas indiretas Eólica Formosa Geração e Comercialização de Energia S.A. e a Bons Ventos Geradora de Energia S.A registram imposto de renda diferido ativo relacionado a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social considerando a sua expectativa de rentabilidade futura, tendo como base a aquisição do grupo econômico SIIF Energies e BVP pela Companhia e o consequente processo de reestruturação das dívidas destas controladas, visando à redução das suas despesas financeiras.

Os saldos dos impostos diferidos são apresentados no balanço pelo montante líquido, no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado					
	31/03/2014			31/12/2013		
	CSSL	IRPJ	Total	CSSL	IRPJ	Total
Diferenças temporariamente indedutíveis - combinação de negócios CPFL Renováveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	26.682	74.117	100.799	27.049	75.137	102.187
Prejuízo Fiscal - Base negativa	4.944	13.732	18.676	5.295	14.709	20.004
Total ativo	31.626	87.849	119.475	32.344	89.846	122.191
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	6.847	19.018	25.865	6.970	19.360	26.330
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSA	92.245	256.237	348.482	93.120	258.667	351.787
Intangível - direito de exploração/autorização Jantus, Santa Luzia, Complexo Atlântica, BVP e Rosa dos Ventos	159.191	442.196	601.387	155.471	431.863	587.333
RTT Depreciação fiscal x societária	9.587	26.629	36.216	9.006	25.016	34.022
Total passivo	267.870	744.080	1.011.950	264.567	734.906	999.472
Total	236.244	656.231	892.475	232.222	645.059	877.281

Expectativa de recuperação	Consolidado
2014	10.906
2015	13.737
2016	9.291
2017	5.549
2018	5.549
2019 a 2023	27.743
2024 a 2028	27.743
2029 a 2033	18.957
Total	<u>119.475</u>

## a) Resumo - apresentação no balanço patrimonial - consolidado

O saldo dos impostos diferidos são apresentados no balanço pelo montante líquido no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Total do ativo	119.475	122.191
Total do passivo	(1.011.950)	(999.472)
	<u>(892.475)</u>	<u>(877.281)</u>
Classificado:		
Ativo líquido	8.105	20.004
Passivo líquido	(900.580)	(897.285)
	<u>(892.475)</u>	<u>(877.281)</u>

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## b) Movimentação dos saldos de impostos diferidos

	Ativo			Passivo		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Saldo em 31.12.2013	5.552	14.452	20.004	237.518	659.767	897.285
Realização de impostos diferidos	(352)	(976)	(1.328)	(2.071)	(5.755)	(7.826)
Aquisição Rosa dos Ventos	-	-	-	15.950	5.742	21.692
Apresentação líquida dos impostos diferidos	(2.798)	(7.773)	(10.571)	(2.798)	(7.773)	(10.571)
Saldo em 31.03.2014	2.402	5.703	8.105	248.599	651.981	900.580

## 25.3. Créditos fiscais - Controladora

A Companhia possui prejuízos fiscais para os quais não foram registrados ativos diferidos de impostos conforme os seguintes valores-base:

	<u>Controladora</u>
	<u>R\$</u>
Prejuízos fiscais apurados até 31 de março de 2014	<u>410.104</u>
Base negativa de contribuição social até 31 de março de 2014	<u>410.104</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo de prescrição.

A Companhia apresenta prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias nas datas dos balanços. A decisão da Administração quanto ao não reconhecimento dos benefícios fiscais futuros está baseada: (i) no fato de a Companhia ser uma holding, cujos resultados são principalmente derivados da equivalência patrimonial de seus investimentos; e (ii) na ausência de histórico de apuração de lucros tributáveis até o momento que suporte o reconhecimento de créditos tributários diferidos.

## 26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas do grupo possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia mantém Política de Aplicações Financeiras e administração de recursos. A exposição máxima de caixa por instituição financeira, elegível nesta nova política, é limitada a 30% (trinta por cento) do caixa total, resultando em uma maior pulverização da exposição financeira, com conseqüente redução de risco versus baixo impacto na rentabilidade de caixa.

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em outros ativos de risco.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

### 26.1. Classificações dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

- a) Ativos financeiros, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) mensurados ao valor justo através do resultado; (iii) mantidos até o vencimento; e (iv) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

(i) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta categoria:

- Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5).
- Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa nº 6).
- Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 7).
- Outros créditos (nota explicativa nº 9).
- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## (ii) Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo, com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas, a fim de obter-se informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

- Títulos e valores mobiliários (nota explicativa nº 6.2).
- Aplicações financeiras (nota explicativa nº 6.1).

## (iii) Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de mantê-los até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

## (iv) Disponíveis para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em nenhuma classificação anterior ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro desses ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

## b) Passivos financeiros, tendo como categorias: (i) mensurados ao valor justo através do resultado; e (ii) outros passivos financeiros. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

## (i) Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Esses passivos são registrados pelos respectivos valores justos e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

A Companhia não possui passivos financeiros nesta categoria.

## (ii) Outros passivos financeiros

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação anterior. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Fornecedores (nota explicativa nº 14).
- Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15).
- Debêntures (nota explicativa nº 16).
- Contas a pagar de aquisições (nota explicativa nº 17).

O valor justo dos instrumentos financeiros registrados pelo custo amortizado foi estimado com base em cotações de mercado disponíveis ou o uso de técnicas de avaliação, entre elas, o valor presente dos fluxos de caixa futuros. No entanto, métodos e premissas utilizados para a divulgação do valor justo são tomados com base em julgamento. Assim, o valor justo estimado não reflete, necessariamente, valores que seriam recebidos ou pagos em caso de liquidação imediata desses instrumentos. O uso de metodologias ou premissas diferentes poderia ter um efeito material nos valores de mercado estimados.

As metodologias utilizadas são as seguintes:

- Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras vinculadas, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outros créditos, fornecedores e outros passivos a curto prazo: devido à natureza de curto prazo destes saldos, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo:

		Consolidado	
		31/03/2014	
		Contábil	Valor Justo
Mensuradas ao custo			
Moeda nacional			
BNDES - Repotenciação	Nível 2	611	611
BNDES - Investimento	Nível 2	2.544.534	2.073.408
Instituições financeiras	Nível 2	1.093.928	1.066.801
Debêntures	Nível 2	1.158.619	1.027.055
Total		4.797.692	4.167.875

O valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

- Transações com partes relacionadas: devido às características específicas dos acordos assinados entre a Companhia e suas controladas, entre elas, o fato dos AFACs não apresentarem remuneração ou data de vencimento, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.

## 26.2. Ativos registrados a valor justo no balanço patrimonial

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

A Companhia e suas controladas classificam seus instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, entre os Níveis 1 a 3, como descrito abaixo, com base no grau observável da apuração do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas através de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A Companhia e suas controladas classificam seus títulos e valores mobiliários, no montante de R\$941, em 31 de março de 2014 (R\$952 em 31 de dezembro de 2013) como sendo mensurações de valor justo de Nível 2.

### 26.3. Considerações sobre riscos

#### Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeiras e patrimoniais de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de “rating”.

Em 31 de março de 2014, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$98.451 (53% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfra); (ii) R\$33.965 (18% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador); (iii) R\$29.093 (16% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE; (iv) R\$7.371 (4% do total) por um grande consumidor; e (v) R\$ 17.206 (9% do total) por outras empresas.

#### Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações (estrutura de capital). Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (“covenants”) previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros

Em conformidade à instrução CVM N° 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado.

Supondo: (i) que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxa de juros variáveis de 31 de março de 2014 fosse mantido e que os respectivos indexadores anuais apurados na data base de 31 de março de 2014 permaneçam estáveis (CDI em 10,55% ao ano, TJLP em 5,0% ao ano, IGPM em 7,30% ao ano e TR em 0,19% ao ano); (ii) elevação dos índices atuais em 25%; e (iii) elevação dos índices atuais em 50%. O cenário “(1)” é o que reflete melhor a expectativa da Administração para os possíveis impactos das transações descritas.

A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação desses cenários no resultado financeiro do Consolidado para os próximos 12 meses seria a seguinte:

Instrumentos	Indexador	Exposição	Consolidado		
			Cenário I	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
<u>Ativo Financeiro</u>					
Apliação CDB/Debêntures/Títulos Públicos	CDI	109.152	10.970	13.713	16.455
Títulos e Valores Mobiliários	TR	941	2	3	3
Apliação Fundos*	CDI	730.019	77.537	96.921	116.306
		840.112	88.509	110.637	132.764
<u>Passivo Financeiro</u>					
Empréstimos e Financiam. BNDES e FDNE	TJLP+1,86%	(2.650.524)	(181.835)	(214.966)	(248.098)
Empréstimos e Financiamentos BNDES	TJ6+3,02%	(86.827)	(11.617)	(13.866)	(16.115)
Empréstimos e Financiam. NIB	IGPM+8,63%	(78.878)	(13.062)	(14.626)	(16.190)
Empréstimos e Financiam. SAFRA, T-15, debêntures PCH Holding 2 e Renováveis	CDI+1,10%	(1.323.372)	(155.681)	(190.969)	(226.256)
		(4.139.601)	(362.196)	(434.427)	(506.658)
Variação		(3.299.489)	(273.687)	(323.790)	(373.894)

(\*) A aplicação em fundos não tem remuneração fixa, a remuneração média na data base foi de 100,68% do DI.

Em 31 de março de 2014, o custo total de captação foi de R\$27.459.

A Companhia e suas controladas têm exposição líquida passiva, uma vez que têm mais instrumentos financeiros passivos que ativos; desta forma a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros é feita considerando a deterioração do cenário econômico, com aumento das taxas de juros.

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

### Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos

A ocorrência de eventos de inadimplemento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. O risco de vencimento antecipado decorrente do não cumprimento dos “covenants” financeiros atrelados às dívidas do grupo está detalhado nas notas explicativas nº 15 e nº 16.

#### 26.4. Análise de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elaborou um modelo de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Para os fluxos de caixa com juros pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações.

Controladora

31/03/2014	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	9.028	413	-	-	-	9.441
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	11.324	180.788	100.121	489.148	678.205	1.459.586
Debêntures - principal e encargos	-	24.448	27.002	344.246	319.909	715.605
<b>Total</b>	<b>20.352</b>	<b>205.649</b>	<b>127.123</b>	<b>833.394</b>	<b>998.114</b>	<b>2.184.632</b>

Consolidado

31/03/2014	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	52.143	25.071	21.502	-	-	98.716
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	28.480	256.136	773.388	1.737.805	2.178.681	4.974.490
Debêntures - principal e encargos	6.079	32.345	28.628	595.268	956.267	1.618.587
<b>Total</b>	<b>86.702</b>	<b>313.552</b>	<b>823.518</b>	<b>2.333.073</b>	<b>3.134.948</b>	<b>6.691.793</b>

Em 31 de março de 2014, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias consolidadas o capital circulante líquido negativo no montante de R\$149.545, decorrente principalmente do endividamento de curto prazo (empréstimos ponte) obtido para financiar as obras de construções das suas usinas eólicas, no montante de R\$580.433. Durante o ano de 2013, a Companhia financiou a construção de suas controladas, Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V, Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II, através da captação de recursos de curto prazo (conforme nota explicativa nº 15 referente aos empréstimos ponte BNDES II e III e Notas Promissórias). Em novembro de 2013, as controladas Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II celebraram financiamento de longo prazo com o BNDES, no montante de R\$391.245, com prazo de amortização de 16 anos, a partir de julho de 2014 e juros baseados na TJLP, acrescida de 2,8% ao ano. O montante captado até 31 de março de 2014 foi de R\$333.745, o saldo remanescente será liberado posteriormente. Para as demais controladas, a Companhia solicitou financiamento de longo prazo ao BNDES, que será utilizado para quitação dos empréstimos ponte obtidos e aguarda os trâmites de aprovação.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**27. COBERTURAS DE SEGUROS**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As usinas em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco (valor total estimado do projeto) como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Já na apólice de riscos operacionais e responsabilidade civil geral, a prática é agrupar as usinas que estão em operação por tipo de geração (Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Térmicas a Biomassa, Usinas Eólicas e Solar). Nas contratações de seguros, a Companhia é auxiliada por corretores de renome que possuem expertise do mercado e lhes dá um parâmetro de benchmarking para o desenho das apólices.

É prática da Companhia a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período. Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que dê conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegração do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Descrição	Ramo da Apólice	Limite Máximo de Indenização 31/03/2014
Ativo Imobilizado	Riscos Operacionais - Danos Materiais, Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia	3.222.136
Responsabilidade Civil	Obras Cíveis Instalação e Montagem, Concessionárias ou não de Distribuição de Energia Elétrica	109.000
Automóveis	Cobertura Compreensiva	364
Pessoas	Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	73.143
Outros	Seguro Garantia, D&O e outros	188.513
Total		<u>3.593.156</u>

**Notas Explicativas** S.A. e ControladasSinistro

Em junho de 2013, houve um sinistro na tubulação da gás da caldeira da controlada Bio Alvorada, durante o período de testes da obra, danificando parte da estrutura e do sistema da caldeira. A obra está coberta por apólice de Risco de Engenharia e Lucros Cessantes. A seguradora foi acionada, tendo sido autorizado o pagamento de adiantamento de indenização em janeiro de 2014, no montante de R\$2.400. O processo encontra-se em fase final de negociação. A Administração da Companhia estima ser indenizada pelo valor total dos danos ocorridos e por lucros cessantes.

As premissas adotadas para a contratação de seguros, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria. Consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

## 28. COMPROMISSOS

## 28.1. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como operacionais, uma vez que os termos dos contratos de arrendamento não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Até 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas firmaram contratos de arrendamento de terras, compostos da seguinte forma:

	Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	R\$ mil Pagamento Ano - 2014	Índice Reajuste
Eólica Santa Clara	5	mar-08	2.079	28 anos	476,0	IGP-M
Eólica Bons Ventos	9	set-06	437	28 anos	700,0	IGP-M
Eólica Formosa	9	out-01	1.094	28 anos	548,0	IGP-M
Eólica Icaraizinho	9	mar-02	423	28 anos	264,0	IGP-M
Eólica Paracuru	9	dez-01	107	28 anos	174,9	IGP-M
Eólica Campo dos Ventos II	9	jun-09	183	37 anos	49,0	IGP-M
Projeto EOL Pontal das Falésias	4	mai-09	571	25 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Bitupitá	6	nov-08	597	28 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Curral Velho	7	dez-08	1.178	28 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Bloco Norte e Sul	11	out-08	3.300	37 anos	19,8	IGP-M
Projeto EOL Campos dos Ventos	11	abr-08	3.206	37 anos	78,6	IGP-M
Projeto EOL Parambu	5	jul-08	5.163	30 anos	-	IPCA
Projeto EOL Royale	5	nov-10	701	25 anos	5,7	IPCA
Projeto EOL Royale Expansão	5	nov-10	3.000	25 anos	-	-
Projeto EOL Serra do Cabral	12	dez-10	3.365	35 anos	-	-
Projeto EOL Viçosa	5	nov-08	1.199	30 anos	5,4	IPCA
Projeto Pé de Serra	11	jul-11	2.974	35 anos	22,8	IPCA
Projeto Pedra Cheirosa	7	mai-09	809	28 anos	3,3	IGP-M
Projeto Praia do Atalaia	8	mai-09	2.494	28 anos	-	IGP-M
Projeto Serra do Angelim	11	jul-11	3.447	35 anos	19,8	IPCA
Projeto Tapuia	15	nov-11	1.852	35 anos	8,8	IPCA
Projeto EOL Achado	11	nov-12	797	35 anos	5,2	IPCA
Projeto EOL Olhos D'água	11	abr-12	1.350	35 anos	10,5	IPCA
Projeto EOL Rodoleiro	11	abr-12	865	35 anos	5,7	IPCA
Projeto EOL Sacratruz	11	ago-12	871	35 anos	4,2	IPCA
Projeto EOL Palmeiras	11	jul-12	417	35 anos	2,0	IPCA
Projeto EOL Farroupilha	11	mai-12	303	35 anos	1,9	IPCA
Projeto EOL Canguçu	15	set-12	2.365	35 anos	8,5	IPCA
Projeto EOL Cerquinha	11	set-12	680	35 anos	5,0	IPCA
Projeto EOL Cristais	14	out-12	5.072	35 anos	21,9	IPCA
Projeto EOL Dourados	11	out-12	1.820	35 anos	20,2	IPCA
Projeto EOL Esplanada	11	out-12	2.900	35 anos	8,5	IPCA
Projeto EOL Estância	11	nov-12	1.410	35 anos	8,8	IPCA
Projeto EOL Maturéia	15	set-12	374	35 anos	1,3	IPCA
Projeto EOL Oasis	11	out-12	438	35 anos	2,8	IPCA
Projeto EOL Planalto	16	nov-12	2.696	35 anos	11,9	IPCA
Projeto EOL Jussara	11	out-12	5.050	35 anos	32,1	IPCA
Projeto EOL Paraíso	11	set-12	403	35 anos	-	IPCA
Projeto EOL São Joaquim	11	out-12	383	35 anos	2,4	IPCA
Projeto EOL São Nicolau	11	ago-12	1.965	35 anos	12,5	IPCA
Projeto EOL Tarumã	11	set-12	2.136	35 anos	10,2	IPCA
Projeto EOL Sossego	14	out-12	1.500	35 anos	4,8	IPCA
Projeto EOL Sucesso	11	out-12	1.101	35 anos	7,0	IPCA
Projeto EOL Ventania	11	abr-12	1.712	35 anos	9,6	IPCA
Projeto EOL Santana	11	nov-12	1.560	35 anos	15,0	IPCA
Projeto EOL Taipa	11	jun-12	3.270	35 anos	10,6	IPCA
Projeto EOL Tangará	17	set-12	4.596	35 anos	17,5	IPCA
EOL Atlântica V	11	set-12	2.314	35 anos	294,0	IGP-M
Rosa dos Ventos	18	jan-04	256	28 anos	49,0	IGP-M
SPE Baixa Verde	3	ago-08	239	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Cajueiro	3	ago-08	238	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Costa Branca	3	ago-08	322	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Costa das Dunas	2	mai-09	469	25 anos	-	IGP-M
SPE Farol de Touros	2	mai-09	433	25 anos	-	IGP-M
SPE Figueira Branca	1	abr-09	143	25 anos	-	IGP-M
SPE Gameleira	1	abr-09	463	25 anos	-	IGP-M
SPE Juremas	3	ago-08	217	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Macacos	3	ago-08	88	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Navegantes	3	mai-09	208	25 anos	5,4	IGP-M
SPE Pedra Preta	3	ago-08	145	25 anos	5,4	IGP-M
				Total	2.997,0	

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas

Observações (valores expressos em reais - R\$):

1. Pagará de R\$27.272,73 a R\$32.727,27 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual.
2. A partir da assinatura do contrato R\$36.500,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual.
3. A partir da assinatura do contrato R\$11.000,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,2% da receita bruta anual.
4. Pagamento somente a partir da entrada em operação 2,0% da receita bruta mensal.
5. Na 1ª e 2ª fase paga-se R\$2,0/há mensal, na 3ª fase 1,5% da receita bruta mensal.
6. A partir da assinatura do contrato R\$18.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,67% da receita bruta mensal.
7. A partir da entrada em operação R\$1.000,00 por aerogerador instalado mensal.
8. A partir da assinatura do contrato R\$35.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,7% da receita bruta mensal.
9. A partir da entrada em operação comercial 1,5% da receita bruta.
10. Pagamento de R\$3,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação.
11. Pagamento de R\$2,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação.
12. Não foi pago valor de arrendamento no ano de 2013. A partir da entrada em operação R\$2.500,00 a R\$14.500,00 por aerogerador instalado anualmente em função do PPA e fator de capacidade.
13. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 1,5% da receita após a entrada em operação.
14. Pagamento de R\$1,0 por ha na fase pré-operacional e 1% da receita após a entrada em operação.
15. Pagamento de R\$1,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5 % da receita após a entrada em operação.
16. Pagamento de R\$2,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5 % da receita após a entrada em operação.
17. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 0,7 % da receita após a entrada em operação.
18. A partir da entrada em operação será cobrado de 1,5% a 2,1% da receita operacional bruta.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A seguir o cronograma de pagamento dos compromissos de arrendamentos:

Vencimento	Consolidado		
	Fixo	Variável	Total
2014	1.180	7.941	9.121
2015	1.205	10.892	12.097
2016	1.310	12.218	13.528
2017	1.281	12.504	13.785
2018	587	12.483	13.070
2019 a 2023	-	64.082	64.082
2024 a 2028	-	61.611	61.611
2029 a 2033	-	50.794	50.794
2034 a 2038	-	32.370	32.370
2039 a 2043	-	29.626	29.626
2044 a 2048	-	17.112	17.112
	<u>5.562</u>	<u>311.633</u>	<u>317.195</u>

### 28.2. Compromisso de aquisição negócios (preço complementar)

A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A, condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar até 2015 o montante de R\$4.471 atualizado monetariamente pelo IGP-M. Esse valor está registrado como passivo na rubrica de contas a pagar de aquisições.

### 28.3. Compromisso de compra e venda de energia (grupo CPFL)

A Companhia firmou compromisso com a CPFL Comercialização Brasil referente a compra de energia.

Segue abaixo o cronograma dos compromissos de compra de energia:

Compromisso de compra de energia para o ano de 2014	Consolidado										
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Montante em MWh	-	-	5.122	5.677	3.634	4.378	2.797	-	-	-	21.608
Montante em R\$ mil	-	-	410	454	291	350	224	-	-	-	1.729

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 28.4. Compromisso de compra de energia - demais fornecedores.

A Companhia estima que os compromissos futuros referentes à compra de energia para cumprimento de contrato das empresas do Complexo Macacos serão conforme tabela a seguir:

Compromisso de compra de energia para o ano de 2014	Consolidado	
	Quantidade de MWh	Custo R\$ mil
Macacos	2.328	1.916
Juremas	3.060	2.518
	<u>5.388</u>	<u>4.433</u>

## 29. PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios, como seguro de vida, assistência médica e plano opcional de complementação de aposentadoria, entre outros, sob o regime de contribuição definida. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e sua concessão cessa ao término do vínculo empregatício.

Em julho de 2012, a Companhia firmou um Plano Gerador de Benefício Livre com a Bradesco Vida e Previdência S.A. O plano é composto por Planos Coletivos de Previdência Complementar Aberta - PGBL, regulamentados pela Superintendência de Seguros Privados - SUSESP. O Plano Gerador de Benefício Livre é estruturado na modalidade de contribuição paritária visto que a Patrocinadora está limitada ao percentual que ela acordou contribuir para o fundo e o valor do benefício pós-emprego recebido pelo funcionário é determinado pelo montante de contribuições pagas pela patrocinadora e pelo funcionário, acrescido dos retornos obtidos sobre os investimentos. Em consequência, o risco atuarial de que os benefícios sejam inferiores ao esperado e o risco de investimentos (riscos de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelo funcionário, já que a escolha do tipo de renda para a contribuição parte empregado e livre para o mesmo. Em 31 de março de 2014, o saldo de contribuição a pagar pela Companhia é de R\$127. A despesa registrada no período de três meses findo em 31 de março de 2014 foi de R\$302.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Transações oriundas de combinação de negócios:				
Impostos diferidos passivos	-	-	(21.692)	-
Investimento	28.188	-	-	-
Imobilizado	-	-	51.735	-
Direitos de autorização	42.108	-	63.801	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	(34.894)	-
Outros	-	-	8.880	-
<b>Total</b>	<b>70.296</b>	<b>-</b>	<b>67.830</b>	<b>-</b>
Preço de aquisição a pagar	-	-	-	-
Contrapartida paga	70.296	-	67.830	-
Outras transações:				
Provisão de custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	-	3.238	-
Encargos financeiros capitalizados	-	-	10.668	8.770
Transferência entre imobilizado e intangível	-	-	6.983	10.829
Transferência entre imobilizado e outros créditos	-	-	5.020	-
Reversão de provisão de dividendos a receber	-	3.593	-	-
Fornecedores de imobilizado	-	-	10.808	-
Realização de reserva de capital de não controlador contra contas a receber	-	-	1.315	-
Reclassificação entre impostos diferidos e impostos correntes	-	-	-	495
Capitalização de AFACs	58.413	-	-	-

**31. LEI Nº 12.783(MP Nº 579/2012) - RENOVAÇÃO DAS CONCESSÕES E OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE**

Em 11 de setembro de 2012 o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 579, convertida na Lei nº 12.783 em 13 de janeiro de 2013, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, relativas aos contratos de concessão assinados antes de 1995 sobre a redução de encargos setoriais, a modicidade tarifária e outras providências.

Em uma análise efetuada pela Administração da Companhia, esta entende que essa Lei não irá afetar diretamente os negócios (avaliação de ativos e mensuração de receitas) da Companhia e suas controladas em virtude de os vencimentos das concessões e autorizações de exploração outorgadas pela ANEEL somente ocorrerem a partir do ano 2027 e, também, os contratos de comercialização de energia terem sido contratados por meio do Proinfa, da Energia de Reserva, do CCEAR e de contratos bilaterais (mercado livre), tendo, na sua maioria, prazos entre 15, 20 e 30 anos.

A Administração também entende que, indiretamente, caso seja dado às concessões e autorizações da Companhia o mesmo tratamento dado àquelas objeto da Lei, esse fato poderá resultar na diminuição da rentabilidade dos negócios no futuro.

**32. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 627, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2013**

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, trouxeram mudanças para o cenário das regras tributárias federais, dentre elas a revogação do Regime de Tributação Transitória, o RTT.

## Notas Explicativas S.A. e Controladas

Os dispositivos contidos nessa Medida Provisória entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo facultada a aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

A Administração da Companhia está avaliando os impactos e o melhor momento para sua adoção. Em uma análise preliminar, a Companhia entende que não haverá efeitos relevantes a serem considerados nas informações contábeis intermediárias.

### 33. EVENTOS SUBSEQUENTES

- Oferta pública de distribuição da 2ª emissão de debentures simples

Em 1º de abril de 2014, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 2ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única.

Foram emitidas 300.000 debentures, com valor nominal de R\$1, no montante de R\$ 300.000 e remuneração equivalente à variação acumulada de 114% das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de sete anos, com amortização anual crescente a partir de então.

Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão serão destinados para reforço de caixa e/ou investimentos da Companhia.

- Atraso na entrada em operação – Complexo Macacos

As seguintes controladas em construção estão com as obras em atraso:

Controlada	Data inicialmente prevista para entrada em operação (*)	Data atualmente prevista para entrada em operação (*)
Juremas	01.04.2014	até 30.06.2014
Macacos	01.04.2014	até 30.06.2014
Pedra Petra	01.04.2014	até 30.06.2014
Costa Branca	01.04.2014	até 30.06.2014

(\*) Informação não revisada pelos auditores independentes

A Companhia firmou contratos de compra de energia de curto prazo para honrar os compromissos assumidos (vide nota explicativa nº 28.4).

### 34. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 22 de abril de 2014.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

CPFL - Energias Renováveis S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL - Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial levantado em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 22 de abril de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Iara Pasian

Auditores Independentes Contadora

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 121517/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras & de Operação e Manutenção

Marcelo Antonio Gonçalves Souza

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tarciso Borin Junior

Diretor Sustentabilidade

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 22 de Abril de 2014

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras & de Operação e Manutenção

Marcelo Antonio Gonçalves Souza

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tarciso Borin Junior

Diretor Sustentabilidade

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 22 de Abril de 2014